



Universidade de Brasília

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

FACULDADE DE COMUNICAÇÃO

COMUNICAÇÃO SOCIAL – COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL

PROFESSORA ORIENTADORA: JANARA SOUSA

PEDRO DE ALMEIDA BRITO

NEGAR OU ENFRENTAR?

UMA ANÁLISE DA COMUNICAÇÃO DE RISCO DA COVID-19 NO BRASIL E
NA ARGENTINA

BRASÍLIA, DF
OUTUBRO DE 2021.



Universidade de Brasília

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

FACULDADE DE COMUNICAÇÃO

COMUNICAÇÃO SOCIAL – COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL

PROFESSORA ORIENTADORA: JANARA SOUSA

PEDRO DE ALMEIDA BRITO

NEGAR OU ENFRENTAR?

UMA ANÁLISE DA COMUNICAÇÃO DE RISCO DA COVID-19 NO BRASIL E
NA ARGENTINA

Artigo científico apresentado ao Curso de Comunicação Organizacional, da Faculdade de Comunicação, Universidade de Brasília, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social.

BRASÍLIA, DF
OUTUBRO DE 2021.

PEDRO DE ALMEIDA BRITO

NEGAR OU ENFRENTAR?
UMA ANÁLISE DA COMUNICAÇÃO DE RISCO DA COVID-19 NO BRASIL E
NA ARGENTINA

BANCA EXAMINADORA

Brasília, 28 de outubro de 2021

Prof^a. Dr^a. Janara Kalline Leal Lopes de Sousa
(Orientadora)

Prof^a. Dr^a. Cristiane Parente de Sá Barreto

Prof. Lucas Sousa do Vale

Prof^a. Dr^a. Katia Maria Belisário
(Suplente)

Agradecimentos

Primeiramente, agradeço à minha mamis querida que tanto lutou para que eu pudesse ter uma boa base para chegar à UnB. Também agradeço ao meu dad, que lutou junto com a minha mamis durante a minha infância para que eu tivesse uma boa educação. E com tudo isso, agradeço principalmente à existência das universidades públicas.

Também agradeço a mim mesmo que superei com força e vontade esse momento de grande prova para o estudante: o TCC. Também me agradeço por ter vivido tão intensamente esses 4 anos desse curso maravilhoso que é Comunicação Organizacional.

Também agradeço à professora Elen Geraldles. Ela pode não saber, mas ela muda vidas, principalmente pelas coisas incríveis que ela fala e a vivência de vida que ela passa. Eu me inspiro muito nela!

E não dá para esquecer de agradecer à minha professora orientadora incrível e sensacional, Janara Sousa! Ela com certeza foi essencial para que eu fizesse este trabalho, desde a ajuda na escolha do tema até a montagem da apresentação!

Enfim, agradeço à vida que eu tenho, às pessoas que estiveram comigo durante a graduação, às pessoas que estiveram comigo me aguentando estressado nesses meses de fogo para fazer este trabalho e, sem esquecer, agradeço aos profissionais da saúde que lutaram na linha de frente contra o coronavírus!

Resumo

Uma comunicação de risco (CR) bem executada torna-se uma ferramenta valiosa para enfrentar uma pandemia como a de Covid-19, favorecendo a adesão da sociedade às medidas de prevenção e imunização. O vírus, a doença e a baixa adesão à vacinação são os principais riscos e ameaças durante uma pandemia. Além disso, uma CR ruidosa torna-se uma comunicação pró-risco, afetando negativamente as taxas de transmissão, mortalidade e vacinação. Posturas negacionistas geram ruídos na comunicação de risco, mas a preferência pelas recomendações científicas facilita a execução da CR. Levando em conta essa premissa, este trabalho analisa o conteúdo de todos os 152 materiais que compuseram a comunicação voltada para a Covid-19 do Brasil e da Argentina entre março de 2020 e setembro de 2021. Para a análise da CR desses dois países, foram criados seis critérios que formam uma comunicação de risco ideal: informação; prevenção; clareza; consistência; adequação e temporalidade. A partir dos resultados, foi constatado que a postura negacionista adotada pelo executivo brasileiro afetou a comunicação de risco no Brasil, assim como a preferência do governo argentino pela ciência e diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS) no enfrentamento à Covid-19 colaborou para que a CR fosse bem executada na Argentina.

Palavras-chave: Comunicação de risco; Brasil; Argentina; Negacionismo; Pandemia de Covid-19.

Abstract

A well-executed risk communication (RC) becomes a valuable tool to face a pandemic like the one in Covid-19, favoring the adhesion of society to prevention and immunization measures. The virus, disease and poor adherence to vaccination are the main risks and threats during a pandemic. In addition, loudly RC becomes a pro-risk communication, negatively affecting transmission, mortality and vaccination rates. Denial postures generate noise in risk communication, but the preference for scientific recommendations facilitates the execution of RC. Using that context as a premise, this article analyzes the content of all 152 materials that made up the communication aimed at Covid-19 in Brazil and Argentina between March 2020 and September 2021. For the analysis of the RC of these two countries, they were created six criteria that form an ideal risk communication: information; prevention; clarity; consistency; adequacy and temporality. From the results, it was found that the denial stance adopted by the Brazilian executive affected risk communication in Brazil, as well as the preference of government Argentina for science and World Health Organisation (WHO) guidelines in confronting Covid-19 contributed to the RC being well executed in Argentine.

Keywords: Risk Communication; Brazil; Argentina; Denialism; Covid-19 pandemic.

Lista de imagens e gráficos

Figura 1	25
Figura 2	26
Figura 3	27
Figura 4	28
Figura 5	28
Figura 6	30
Figura 7	31
Figura 8	31
Figura 9	31
Figura 10	31
Gráfico 1	33
Gráfico 2	35
Figura 11	36
Gráfico 3	37

Sumário

1. Introdução.....	6
2. O negacionismo como parte do problema.....	9
3. O enfrentamento da Covid-19 no Brasil e na Argentina	10
4. A comunicação de risco como parte da solução	16
5. Procedimentos Metodológicos	20
6. Discussão e análise	23
6.1 A comunicação de risco dos dois países	32
7. Considerações Finais	37
8. Referências	39
9. Apêndices	44
9.1 Análise dos materiais do Ministério da Saúde	44
9.2 Análise dos materiais do <i>Ministerio de Salud</i>	48

1. Introdução

Desde que a pandemia de Covid-19 começou a assolar o mundo no início de 2020, governos nacionais em todo o planeta foram adotando diferentes medidas para conter o que, na época, era comumente chamado de novo coronavírus. O governo federal brasileiro, liderado pelo presidente Jair Bolsonaro, no início do surto de coronavírus no Brasil, apostou no negacionismo do vírus e na minimização do impacto da pandemia no sistema de saúde nacional, com o Chefe do Poder Executivo brasileiro chamando a COVID-19 de “gripezinha”¹ e defendendo tratamentos sem nenhuma comprovação científica de eficácia contra o vírus, como, por exemplo, o uso da hidroxicloroquina, antibióticos e vermífugos².

No mesmo período, o governo argentino, liderado por Alberto Fernández, apostou em medidas de prevenção e combate aos efeitos da pandemia, contando com o maior isolamento social do mundo e priorizando a saúde pública³, seguindo as recomendações científicas da Organização Mundial da Saúde (OMS), diferente do governo brasileiro, que preferiu priorizar a economia e apoiar-se nas posturas negacionistas. O cenário sul-americano durante a pandemia foi dúbio: os governos dos dois principais países da região tomaram rumos completamente distintos em relação ao enfrentamento da COVID-19.

Ao tratar-se de uma crise que ameaça a saúde pública de toda uma nação (e do mundo), o trabalho desempenhado pelo órgão do poder executivo responsável pela área da saúde de cada país é extremamente relevante. Esse órgão no Brasil é o Ministério da Saúde (MS), enquanto na Argentina é o *Ministerio de Salud* (MSAL). Compete a essas instituições o trabalho de

¹ Bolsonaro volta a minimizar pandemia e chama Covid-19 de 'gripezinha', publicada no site O Globo. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/brasil/bolsonaro-volta-minimizar-pandemia-chama-covid-19-de-gripezinha-24318910>>. Acesso em: 02 mai. 2021.

² Em pronunciamento, Bolsonaro defende uso da cloroquina para tratamento do coronavírus, publicada no site G1. Disponível em: <<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2020/04/08/em-pronunciamento-bolsonaro-defende-uso-da-cloroquina-para-tratamento-do-coronavirus.ghtml>>. Acesso em: 02 mai. 2021.

³ Presidente de Argentina solicita a líderes mundiales priorizar salud de los pueblos sobre la economía y terminar con las sanciones y bloqueos. Disponível em: <<https://ei-ie-al.org/noticias/presidente-de-argentina-solicita-lideres-mundiales-priorizar-salud-de-los-pueblos-sobre-la>>. Acesso em: 03 mai. 2021.

comunicar aos cidadãos os riscos provocados pela Covid-19, bem como as precauções que devem ser tomadas (OMS, 2009).

É nesse momento que entra a comunicação de risco (CR), uma estratégia de comunicação que serve para engajar a sociedade no enfrentamento de determinado risco, sendo que a CR deve ser prioridade de um governo em situações de grave ameaça à saúde pública (AAKKO, 2004).

A questão é que o MS e o MSAL são subordinados ao chefe do executivo, que no caso do Brasil e da Argentina são os presidentes da república. Dessa forma, a postura assumida em relação à pandemia tanto por Bolsonaro quanto por Fernández são balizadoras para o trabalho exercido pelo Ministério da Saúde de seus países, inclusive o de comunicação.

Mas apesar da influência exercida pelo chefe do executivo nos órgãos do governo, estas instituições possuem o dever de se comunicarem com a sociedade civil, especialmente em situações de crise. Os cidadãos precisam estar cientes dos riscos que se apresentem como ameaça para a saúde e segurança, além de necessitarem saber como agir diante de situações de perigo (NICHOLSON, 1999).

Portanto, tendo-se o conhecimento de que o MS e o MSAL estão sob a influência direta do chefe do executivo, além de terem o dever de prestar serviço à sociedade por meio de uma comunicação de risco efetiva em tempos de pandemia, este trabalho analisa a comunicação relacionada à Covid-19 desenvolvida por Brasil e Argentina, através dos seus respectivos Ministérios da Saúde.

A discussão partirá da análise de conteúdo de todos os materiais que compuseram a comunicação voltada para a Covid-19 do MS e do MSAL entre março de 2020, quando a pandemia de Covid-19 começou, e setembro de 2021. Feito isso, serão identificados quais materiais apontam para a execução de uma comunicação de risco, permitindo uma análise mais profunda em cima deste tipo de comunicação. Após a análise, é feita uma comparação da comunicação de ambos os órgãos e, por fim, pondera-se sobre a efetividade desses processos comunicativos.

Por meio da discussão e análise da comunicação feita pelos dois ministérios, será possível responder a duas perguntas que este trabalho propõe:
a) o negacionismo frente ao risco adotado pelo líder brasileiro afetou a

comunicação de risco no país?; b) a abordagem científica frente ao risco adotada pelo líder argentino significa que a comunicação de risco foi bem executada no país? A resposta dessas duas perguntas possibilitará apontar se o comportamento frente ao risco do líder de uma nação afeta a comunicação de risco no país.

Para chegar a esse fim, o trabalho foi dividido em cinco tópicos: o negacionismo como parte do problema; o enfrentamento da Covid-19 no Brasil e na Argentina; a comunicação de risco como parte da solução; procedimentos metodológicos e, por último, discussão e análise.

O primeiro tópico traz os problemas que a postura negacionista de um líder pode provocar em crises que deveriam ser tratadas com seriedade e compromisso com a ciência. O negacionismo é abordado como parte do problema, não da solução, para se resolver crises. É importante esclarecer o conceito de negacionismo para que, mais pra frente, compreenda-se como a postura negacionista afeta a comunicação de risco, gerando ruídos e tornando-a pouco efetiva.

O segundo tópico contextualiza como foi o enfrentamento da pandemia de Covid-19 no Brasil e na Argentina, abordando a forma que os Presidentes desses dois países se posicionaram em relação às medidas sanitárias para conter o avanço da infecção, além de trazer como foi a atuação dos dois líderes frente a vacinação contra o SARS-CoV-2.

O terceiro tópico aborda conceitos que envolvem a comunicação de risco. Esta seção apresenta a comunicação de risco como parte da solução dos problemas causados pela pandemia, já que uma CR eficaz agrega valor na gestão do risco em saúde pública (ALMEIDA, 2007).

O quarto tópico apresenta os procedimentos metodológicos baseados na análise de conteúdo desenvolvida pela Laurence Bardin (2016), além da categorização formulada para se analisar as campanhas de comunicação do MS e MSAL.

Por fim, o quinto tópico discute os resultados com base no procedimento metodológico definido. Primeiro, é feita a análise individual de todos os materiais de comunicação relacionados à Covid-19 do Ministério da Saúde do Brasil e do *Ministerio de Salud* da Argentina. Posteriormente, é feita uma análise mais

profunda da comunicação de risco dos dois órgãos. Por último, os resultados obtidos são comparados e discutidos.

2. O negacionismo como parte do problema

Os números da pandemia como a taxa de isolamento, novos casos e mortes estão relacionados ao comportamento assumido por um governante (BURSZTYN, 2020). Para Bursztyn (2020), o comportamento do líder de uma nação influencia as atitudes da população de seu país de diversas maneiras. As pessoas podem se identificar com a atitude do presidente, ou mesmo podem usar o comportamento do chefe do executivo como uma justificativa para repetirem determinado ato, mesmo que não apoiem o referido líder politicamente. Em outras palavras, pode-se dizer que o comportamento do(a) chefe de uma nação baliza as atitudes de grande parcela das e dos cidadãos.

Neste sentido, o impacto das palavras e ações de um presidente frente à pandemia de Covid-19 pode ser mensurado empiricamente (AJZENMAN; CAVALCANTI; DA MATA, 2020). Por meio da combinação de informações eleitorais, transações presenciais com cartões de crédito e débito, além de dados de telefonia móvel do Brasil, Ajzenman, Cavalcanti e da Mata (2020) concluíram que depois que o presidente Bolsonaro passou a rejeitar os riscos associados à pandemia publicamente e a discursar contra o isolamento, as medidas de distanciamento social enfraqueceram em localidades pró-governo em comparação com lugares onde o apoio político ao presidente era menor.

Mas não só a conduta do líder da nação reflete na resposta da população aos perigos que envolvem o vírus: coberturas noticiosas, sejam elas pró ou contra as medidas de contenção da doença, também afetam a adoção de medidas sanitárias recomendadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para frear a pandemia (BURSZTYN et al., 2020).

Dessa forma, em tempos em que as pessoas selecionam as mensagens que querem receber, e em que as narrativas dessas mensagens se adequam às crenças de sua audiência cada dia mais fiel e segmentada (CASTELLS, 1999, p. 422-428), o controle do surto de Covid-19 fica ainda mais dificultado. O fenômeno da nova mídia e diversificação da audiência de massa estudado por

Castells (1999) é um complicador no combate ao vírus, já que as mensagens relacionadas à pandemia estão sendo diversificadas e disseminadas por e para negacionistas, servindo de combustível para o descontrole da doença. A plataforma YouTube tem sido um exemplo de complacência com esse fenômeno, já que este canal de comunicação está repleto de vídeos negacionistas.

Além disso, como “a audiência visada tende a escolher suas mensagens, assim aprofundando sua segmentação, intensificando o relacionamento individual entre o emissor e o receptor” (SABBAH, 1985 apud CASTELLS, 1999, p. 424), a tendência é que as pessoas escolham informações que se encaixam apenas em suas próprias crenças, ignorando até mesmo fatos verdadeiros vindo de outros emissores (NYHAN; REIFLER, 2010, p. 303-330).

Dessa forma, o cenário observado é de que negacionistas adotam seus próprios protocolos de “controle contra o coronavírus”, consumindo remédios que não possuem a eficácia garantida cientificamente enquanto recusam a vacina, ou mesmo deixando de tomar medidas necessárias de isolamento. Cabe ressaltar que o aumento da vacinação em massa, aliado às medidas de contenção do vírus, como o isolamento e o uso de máscaras, é o único caminho comprovado cientificamente para o controle e, conseqüentemente, o fim da pandemia (informação verbal)⁴.

3. O enfrentamento da Covid-19 no Brasil e na Argentina

Quando a primeira onda do coronavírus no Brasil completou um ano e um mês, no final de março de 2021, o país já havia tido quatro ministros da saúde diferentes. A principal motivação para essa troca de ministros foi a recusa do presidente brasileiro em seguir as determinações estabelecidas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), enquanto os dois primeiros ministros da saúde de seu governo, Luiz Henrique Mandetta e Nelson Teich, pretendiam seguir as diretrizes da OMS (FIOCRUZ, 2020). Logo, Bolsonaro utilizou-se do

⁴ Fala da Dra. Soumya Swaminathan na Conferência de imprensa virtual, OMS, em 11 de janeiro de 2021.

seu poder para manter o MS sob a sua influência ideológica de negação da pandemia e sob a suposta priorização da economia em detrimento da saúde.

Mas afinal, se o negacionismo é parte do problema no controle da pandemia, como já foi abordado neste trabalho, então por que essa postura de negação está fortemente presente no executivo brasileiro, sendo que o dever de qualquer presidente é o de proteger o seu povo? Isso ocorre porque a atitude do presidente brasileiro vai além de suas crenças ideológicas, sendo, igualmente, uma estratégia política. Dessa forma, Bolsonaro se opõe a governadores e prefeitos que adotaram as medidas de isolamento social, jogando para eles a culpa pela crise econômica, mesmo que o isolamento não seja a razão para essa crise, mas a pandemia (GUARACY, 2020).

Até a insistência do presidente brasileiro em defender o chamado tratamento precoce⁵ contra a Covid-19 tem suas causas que vão além de crenças ideológicas. A Apsen Farmacêutica é a principal fabricante de hidroxicloroquina⁶ do Brasil e seu atual presidente, Renato Spallicci, apoiava Jair Bolsonaro publicamente até o ano de 2020.⁷ O presidente brasileiro, por sua vez, vem mantendo o apoio público à Apsen desde o início da pandemia, defendendo o uso da hidroxicloroquina como parte do tratamento precoce e tendo exibido diversas vezes uma caixa de hidroxicloroquina da Apsen em aparições públicas. O resultado deste forte empenho do presidente, bem como dos seus seguidores, foi a farmacêutica vender 58,8 milhões de comprimidos de hidroxicloroquina em 2020, volume 30% maior do que o registrado no ano anterior.⁸

Além disso, o governo brasileiro recusou, comprovadamente, 14 ofertas formais para compras de vacinas (GUEDES, 2021). Essas recusas ocorreram no segundo semestre de 2020, período crucial para que poucos países - a

⁵ O “tratamento” consiste em ingerir remédios como a hidroxicloroquina, a azitromicina, a ivermectina e a nitazoxanida, além dos suplementos de zinco e das vitaminas C e D, como forma de combater a Covid-19 no seu estágio inicial.

⁶ Estudos científicos comprovaram que a cloroquina e a hidroxicloroquina são ineficazes contra a Covid-19, podendo, inclusive, causar danos à saúde dos pacientes. O seu uso é recomendado apenas para os tratamentos indicados na bula, sendo que a Covid-19 não está incluída.

⁷ Executivo de farmacêutica beneficiada por Bolsonaro já apoiava presidente antes de 2018, publicada no site O Globo. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/brasil/executivo-de-farmacaceutica-beneficiada-por-bolsonaro-ja-apoiava-presidente-antes-de-2018-1-25056375>>. Acesso em: 19 set. 2021.

⁸ Incentivada por Bolsonaro, principal fabricante de cloroquina diz à CPI da Covid que vendas subiram 30%, publicada no site Folha de S. Paulo. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2021/06/incentivada-por-bolsonaro-principal-fabricante-de-cloroquina-diz-a-cpi-da-covid-que-vendas-subiram-30.shtml>>. Acesso em: 15 set. 2021.

maioria desenvolvidos - pudessem adquirir antecipadamente as primeiras doses de vacina disponíveis para compra. Todavia, uma oferta não foi recusada - pelo menos nos bastidores do governo federal: a da Precisa Medicamentos, empresa intermediária da compra da vacina Covaxin, produzida pelo laboratório indiano Bharat Biotech. Mesmo sem experiência em vacinas, a Precisa representou o laboratório indiano na aquisição da vacina. A CPI da Covid, instalada no Senado Federal do Brasil em abril de 2021, passou a investigar o negócio, denunciado por superfaturamento das doses. Durante o governo Bolsonaro, o valor de contratos da Precisa com a União cresceu 6.000% (VALFRÉ; AFFONSO, 2021).

Os fatos apresentados, a razão e o pensamento crítico permitem a muitos fazer a ilação de que o governo Bolsonaro colaborou com a Apsen Farmacêutica e a Precisa Medicamentos por interesses financeiros, como, talvez, o aporte de capital para a campanha eleitoral de 2022. Seria, hipoteticamente, uma via de mão dupla: o governo ajudaria essas empresas a lucrar, enquanto essas empresas ajudariam o presidente com apoio para a sua campanha em busca da reeleição. E para assisti-lo nesse trabalho, Jair Bolsonaro conta com engajados apoiadores - estes sim com interesses mais ideológicos do que financeiros.

De qualquer forma, seja por interesses escusos, seja por puro desmazelo, o presidente brasileiro tem praticado o que Achille Mbembe (2017) chama de necropolítica. Para Mbembe (2017), a necropolítica é o uso do poder político para estabelecer quem vive e quem morre, sendo que essa seleção é feita com base no racismo. Dessa forma, grupos mais vulneráveis correm risco de morte a todo momento, por causa de composições sociais construídas para eliminá-los.

Andrade et al. (2020) estudaram o perfil das hospitalizações por Covid-19 no Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil e identificaram os fatores associados à mortalidade provocada pela doença. O estudo evidenciou que havia maior ocorrência de óbitos entre pacientes pretos (31,9%), seguidos por indígenas (28,9%) e pardos (26,1%), além do risco de morte ser maior em pacientes internados na região Norte do país. As autoras da pesquisa também constataram que as mortes estavam relacionadas não só a fatores clínicos, como comorbidades, mas também a fatores tais como desigualdade social e diferenças na qualidade e estrutura dos serviços de saúde que os pacientes tinham acesso. Dessa forma, pode-se dizer que Bolsonaro utilizou-se do

negacionismo como parte da sua estratégia necropolítica, já que o presidente brasileiro nunca escondeu sua repulsa a grupos mais vulneráveis da sociedade, como pretos, indígenas e pobres.

Enquanto isso, o Governo Federal da Argentina, chefiado pela figura do Presidente Alberto Fernández, seguiu um caminho completamente distinto do governo brasileiro desde o início da pandemia. Fernández agiu rapidamente e priorizou medidas para reduzir a taxa de disseminação do vírus, adotando no dia 20 de março de 2020 o isolamento obrigatório em todo o território nacional, quando a Argentina contabilizava apenas três mortes decorrentes da Covid-19 (ARGENTINA, 2020).

O fato é que enquanto o presidente brasileiro foi um dos grandes promotores mundiais do discurso negacionista sobre a pandemia, o presidente da Argentina foi promotor do discurso científico. Para adotar as medidas de isolamento social, Fernández apoiou-se em dois pilares essenciais para o governo dele: “as recomendações científicas, também apoiadas nas diretrizes da OMS, [...], e o Estado como ator fundamental para superar a crise e contribuir para o enfrentamento das consequências econômicas.” (BENAVIDES et al., 2020).

O entendimento do governo Fernández sobre o papel do Estado como protagonista [também] na gestão da saúde - e conseqüentemente em crises que envolvam a saúde pública nacional - reflete-se em uma das primeiras ações de seu governo: o restabelecimento do ministério da saúde na Argentina, já que o presidente anterior, Mauricio Macri, havia extinguido a pasta. Cabe ressaltar que até setembro de 2021, o MSAL havia tido apenas uma troca de ministro, ocasionado por um escândalo chamado de “vacinação VIP” no *Ministerio de Salud*, quando em fevereiro de 2021 o então ministro da saúde, González García, forneceu, fora da ordem de prioridade na fila da vacinação, doses da vacina contra a Covid-19 para parentes e apoiadores. Dessa forma, Fernández pediu a renúncia de García e o substituiu por Carla Vizzotti (WAINFELD, 2021).

Ao anunciar a primeira quarentena obrigatória para todo o país, Alberto Fernández deixou claro a importância - e o dever - que o Estado tem para o enfrentamento da Covid-19 na Argentina, afirmando que “a luta contra a expansão do Coronavírus tem dois protagonistas em todo o mundo: o Estado e as populações” (2020). No mesmo discurso, Fernández também asseverou que

a sua “responsabilidade é garantir que o Estado cuide da saúde e da vida dos argentinos” e que para “aqueles que colocam em risco a saúde dos argentinos, o Estado será implacável”⁹.

Valendo-se do discurso de união nacional e solidariedade ao próximo, o governo Fernández conseguiu apoio popular massivo às medidas de isolamento adotadas nos primeiros meses da pandemia de Covid-19 (ESPOP, 2020; LEITE DO NASCIMENTO, 2021). A ideia de um Estado forte que cuida das pessoas também foi fundamental para que a população argentina, principalmente os mais carentes, aderissem e apoiassem as medidas preventivas promovidas pelo governo e alicerçadas pelas recomendações da OMS.

Entretanto, em outubro de 2020 o isolamento social na Argentina se tornou o mais longo do mundo (RESENDE, 2020). Isso fez com que pessoas que se opunham às medidas de isolamento no país se organizassem, desfazendo o consenso nacional que existia no início da pandemia pela necessidade do *lockdown*. Ao mesmo tempo, o número de novos casos foi subindo, principalmente porque o número de pessoas que estavam descumprindo o isolamento era maior que nos meses anteriores (PAIXÃO, 2020).

Os impactos econômicos e psicológicos também passaram a ser sentidos em maior grau na Argentina devido à longa quarentena. Manes (2020) constatou que os níveis de depressão entre os argentinos se multiplicaram em relação aos valores anteriores à pandemia, caracterizando “uma epidemia de doenças mentais” no país. Além disso, o *lockdown* causou, inevitavelmente, uma forte redução da atividade econômica argentina, uma queda nos níveis de emprego e renda, além do aumento da pobreza e da desigualdade.

Contudo, a expansão da assistência social assumida pelo governo argentino durante a quarentena obrigatória, visando reparar os efeitos negativos causados pela paralisação das atividades econômicas, foi maior se comparada a de outros governos latino americanos (LUSTIG et al., 2020). De acordo com os estudos de Lustig et al. (2020), a política de reparação econômica adotada

⁹ El discurso completo de Alberto Fernández para anunciar la cuarentena, publicada no site PÁGINA 12. Disponível em: <<https://www.pagina12.com.ar/254113-el-discurso-completo-de-alberto-fernandez-para-anunciar-la-c>>. Acesso em 18 set. 2021

pelo governo de Fernández teve um grande efeito compensatório para a sociedade argentina.

Fernández, por sua vez, adotou um discurso de valorização à vida frente aos questionamentos que estava recebendo sobre a angústia que os argentinos sentiam por causa da quarentena longa. Em maio de 2020, o presidente argentino declarou:

É angustiante se salvar? Angustiante é ficar doente e não se salvar, não preservar a saúde. Angustiante é isso. Angustiante é o Estado te abandonar [...]. Angustiante é que o Estado não esteja presente. Eu falo com os epidemiologistas e, seguindo os conselhos deles, foi que pedi para que as crianças tenham um tempo para sair de casa, que tenhamos tempo para sair de casa. Estamos em uma pandemia que mata gente. Dá para entender? Estamos em uma pandemia de um vírus desconhecido, estamos em uma pandemia de um vírus que não tem vacina e nem remédio.¹⁰

Não obstante, o sistema de saúde argentino não colapsou igual ocorreu em países como Brasil, Peru, EUA e Índia. A postura de Fernández frente à vacinação manteve-se fiel ao seu discurso de priorização da ciência. O presidente argentino foi o primeiro líder latino-americano a se vacinar contra a Covid-19, principalmente para mostrar que a vacina era segura, servindo de exemplo para a população argentina¹¹. A Argentina também acelerou tanto a aprovação emergencial de diferentes imunizantes quanto a compra antecipada dos imunizantes. Até o segundo mês de vacinação nos dois países, em fevereiro de 2021, a Argentina tinha aprovado quatro imunizantes (Pfizer, AstraZeneca, Sinopharm e Sputnik V), enquanto o Brasil - a contragosto do próprio presidente do país - havia aprovado três (Pfizer, AstraZeneca e Coronavac) (DRESER, 2021; HARRISON; HORWITZ; ZISSIS, 2021).

Diante do exposto, percebe-se que as apostas dos líderes dos dois principais países sul-americanos frente à pandemia e à vacinação foram totalmente distintas: o presidente brasileiro apostou no negacionismo, enquanto o líder argentino apostou na ciência e nas recomendações da OMS. Resta saber

¹⁰ “Angustiante é quando o Estado te abandona”, desabafa presidente da Argentina sobre pandemia, publicada no site Jornalistas Livres. Disponível em: <<https://jornalistaslivres.org/angustiante-e-quando-o-estado-te-abandona-desabafa-presidente-da-argentina-sobre-pandemia/>>. Acesso em 19 set. 2021.

¹¹ Alberto Fernández recebe a primeira dose da Sputnik V, publicada no site Carta Capital. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/cartaexpressa/alberto-fernandez-recebe-a-primeira-dose-da-sputnik-v/>>. Acesso em 19 set. 2021.

qual foi o impacto dessas posturas distintas dos dois chefes do executivo na comunicação [sobre a Covid-19 e a vacinação] feita pelo Ministério da Saúde de ambos os países.

4. A comunicação de risco como parte da solução

Na presença de um cenário político tão agitado como foi exposto, não dá para olvidar quem mais importa: as populações brasileira e argentina. E é nesse contexto que a comunicação de risco (CR) surge como parte da solução frente à pandemia para esses cidadãos. Todos esses indivíduos precisam estar cientes dos riscos que apresentam uma ameaça para a saúde e segurança deles, necessitando saber como agir diante de situações de perigo (NICHOLSON, 1999). Além disso, as pessoas precisam se sentir esperançosas, seguras, calmas e conectadas, principalmente em situações de crise (HOBFOLL et al., 2007). Mas antes de abordar a CR mais profundamente, faz-se necessário entender os principais conceitos que envolvem “risco”.

Covello e Milligan (2010, p.4) definem risco como “uma ameaça de perda, real ou percebida, para aquilo que valorizamos”. Para Covello, Von Winterfeldt e Slovic (1986), a visão que especialistas e integrantes do governo têm de um determinado risco é diferente da visão dos cidadãos. Para os autores, isso ocorre porque enquanto os primeiros estão focados em estatísticas agregadas [como no caso da pandemia: reduzir a taxa de transmissão, conter o aumento de hospitalizações ou vacinar toda a população], os últimos estão mais propensos a se preocuparem com sí próprios e com as pessoas mais próximas ao invés da sociedade ou da comunidade como um todo [a vacina é mesmo segura? Meus familiares ficarão bem?]. Dessa forma, é necessário ter em mente que para governos, cientistas e até mesmo profissionais da saúde os riscos são percebidos em um sentido macro, enquanto a maioria dos cidadãos comuns percebem os riscos em micro perspectiva.

Um desafio envolvendo riscos é que às vezes a preocupação dos indivíduos em relação à ameaça é muito menor do que a de autoridades e especialistas envolvidos, enquanto em outros momentos a preocupação dos cidadãos ultrapassa o receio de autoridades e especialistas (NICHOLSON,

1999; AUSTIN; FISCHHOFF, 2011; OPAS, 2020). Dessa forma, as tarefas envolvendo riscos terão objetivos diferentes dependendo da situação. Em alguns casos, os esforços serão para ressaltar um risco particular, deixando os indivíduos mais atentos e preocupados em relação à ameaça. Já em outros casos, os esforços serão para acalmar a população em relação às suas preocupações, a fim de tratar medos desnecessários ou irrealistas sobre uma determinada ameaça (MORGAN; LAVE, 1990; TIERNEY, 2004; COVELLO; VON WINTERFELDT; SLOVIC, 2012).

Posto isso, faz-se importante compreender o que é a comunicação de risco. Para Covello e Milligan (2010, p.5), a CR é “a troca de informações sobre riscos”. Morgan e Lave (1990, p.355) consideram que a comunicação de risco é formada por “mensagens de especialistas técnicos para o público leigo”. Tierney (2004) considera que o principal desafio para a comunicação de risco é desenvolver mensagens que ajudem o público a entender o perigo e compreender até que ponto eles estão pessoalmente em risco. Além disso, a CR precisa ser transparente quanto ao tamanho da ameaça e o quanto esse perigo significa em termos de potenciais perdas, mostrando às pessoas o que elas podem fazer para reduzir danos (TIERNEY, 2004; COVELLO; MILLIGAN, 2010).

Embora a CR envolva conhecimentos técnico-científicos, o desenvolvimento da comunicação de risco também deve ser feito em parceria com a comunidade em geral, sendo uma produção de conhecimento coletivo (informação verbal)¹². Dessa forma, para que a CR seja efetiva, é necessário haver confiança e diálogo entre os especialistas, órgãos governamentais e a população. Por esse motivo, o processo de elaboração da CR precisa ser inclusivo (LÖFSTEDT, 1999, 2004) e compreensivo (COVELLO; MILLIGAN, 2010).

A fim de que isso aconteça, os órgãos governamentais e os especialistas precisam descentralizar a tomada de decisões envolvendo o risco, promovendo a participação de toda a sociedade tanto na elaboração da comunicação de risco quanto na determinação de medidas de prevenção da ameaça (LÖFSTEDT, 2004). Portanto, o principal objetivo da CR é a construção de uma cultura de

¹² Fala da prof^a Janara Kalline Leal Lopes de Sousa na aula sobre Comunicação de Risco, UnB, em agosto de 2021.

prevenção, embasada no fortalecimento da confiança e da credibilidade, reforçando, assim, o exercício da cidadania (informação verbal)¹³.

Entretanto, conquistar a confiança dos indivíduos não é uma tarefa simples. Isso se dá porque as ações que destroem a confiança social têm mais impacto do que as que a constroem (SLOVIC, 1993). No contexto da pandemia e da vacinação contra a Covid-19, o negacionismo contribui, portanto, para destruir a confiança social, dificultando a adoção de medidas sanitárias e o avanço da vacinação. Assim sendo, alguns indivíduos subestimam os riscos relacionados à infecção pelo SARS-CoV-2 e a eficácia das medidas de proteção enquanto superestimam os riscos relacionados à vacina (WARREN; LÖFSTEDT, 2021). Neste cenário, uma comunicação de risco efetiva pode minimizar as perturbações sociais causadas pelo medo e incerteza em relação à pandemia e à vacinação, aumentando a confiança dos indivíduos (OPAS, 2020, 2021).

Para a comunicação de risco ter o impacto desejado, ela precisa ser adaptada por e para públicos distintos, contando com uma participação plural de pessoas na sua construção, desde políticos de diferentes espectros políticos e especialistas à comunidade em geral que está submetida ao risco (KASPERSON, 2014; OPAS, 2020). Além disso, é importante que especialistas de diferentes áreas sejam capacitados nas técnicas de comunicação de risco, favorecendo a informação para diferentes setores da sociedade (empresarial, político, civil, etc.) de modo que tomem as decisões e ações mais adequadas frente ao perigo e ao risco (NICHOLSON, 1999).

Nessa direção, além do diálogo, pluralidade e capacitação na construção da comunicação de risco, ela também precisa ser clara, consistente, precisa, frequente e personalizada (MILETI; FITZPATRICK 1994). Para Mileti e Fitzpatrick (1994), inconsistências nas mensagens levam a incompreensão do público, por isso as informações fornecidas devem ser consistentes ao longo do tempo. Dessa forma, faz-se necessário que as mensagens também sejam precisas, oportunas e completas, pois a mínima imprecisão pode colocar em dúvida a confiabilidade de toda a mensagem. A linguagem usada nas mensagens de comunicação de risco também deve ser clara, simples e fácil de entender. Dessa forma, os termos técnicos devem ser evitados ao máximo. As

¹³ Fala da prof^a Janara Kalline Leal Lopes de Sousa na aula sobre Comunicação de Risco, UnB, em agosto de 2021.

mensagens também precisam ser divulgadas com a maior frequência possível, personalizando o seu conteúdo geograficamente, pois o risco varia de acordo com a localidade. Além disso, a comunicação de risco precisa ser adaptada para diferentes públicos de acordo com suas particularidades, como pessoas com deficiência e grupos de baixa renda.

Outro fator de extrema importância para o êxito da CR é a transparência. Austin e Fischhoff (2011) entendem que a transparência na comunicação de risco acontece quando explica-se os benefícios de adotar as medidas de controle do risco, mas também quando aborda-se os malefícios existentes em seguir tais condutas. Dessa forma, cria-se empatia com o público e adquire-se mais confiança com a mensagem (AUSTIN; FISCHHOFF, 2011). Pode-se pegar o exemplo da vacinação contra a Covid-19: uma comunicação de risco transparente aborda tanto os benefícios da vacinação (as vacinas previnem a doença; a única forma de acabar com a circulação do vírus é através da vacinação; as vacinas são seguras; etc.) quanto os malefícios (efeitos colaterais podem surgir; a vacina não é isenta de risco; etc.), além de gerenciar as expectativas quanto ao otimismo provocado pela imunização (a vida não voltará ao normal rapidamente; o número de casos não cairá de repente) (WARREN; LOFSTEDT, 2021).

A grande questão na CR é chegar-se ao consenso com a sociedade de que adotar as medidas de prevenção ao risco é mais vantajoso do que não adotá-las por causa dos possíveis danos. Além disso, as opiniões divergentes sobre o risco precisam ser acolhidas pela CR, pois é preciso ouvir as pessoas envolvidas sem isolar vozes, mesmo que sejam opiniões divergentes das técnico-científicas. A comunicação de risco vai contra a cultura do segredo, inaugurando uma cultura de prevenção e transparência, para que as pessoas saibam do risco e decidam se vão enfrentá-los ou não (informação verbal)¹⁴.

Dessa forma, a comunicação proativa por parte das autoridades e especialistas do que é conhecido, desconhecido e o que está sendo feito para se obter mais informação é o caminho certo para responder a população eficazmente (OPAS, 2020). Da mesma maneira, a comunicação de risco precisa

¹⁴ Fala da prof^a Janara Kalline Leal Lopes de Sousa na aula sobre Comunicação de Risco, UnB, em agosto de 2021.

ser proativa na divulgação dos riscos e das atitudes a serem tomadas para preveni-los.

5. Procedimentos Metodológicos

Esta pesquisa se propôs a analisar a comunicação de risco da Covid-19 feita pelos governos federais do Brasil e da Argentina, por meio da instituição federal responsável pela saúde de cada um dos dois países. No Brasil, essa instituição é o Ministério da Saúde (MS), enquanto na Argentina, é o *Ministerio de Salud de la Nación* (MSAL). A escolha desses dois países faz-se relevante porque, primeiro, trata-se das duas maiores economias da América do Sul, além de serem países com indicadores socioeconômicos semelhantes.¹⁵ Segundo, os líderes dos dois países optaram por abordagens totalmente distintas na forma de lidarem com o risco em questão - a pandemia e a vacinação: enquanto o líder argentino deu preferência à ciência e às recomendações da OMS, o presidente brasileiro optou pelo negacionismo.

Associado a isso, praticamente todos os estudos encontrados que se propunham a analisar a comunicação de risco da Covid-19 examinavam o que foi feito em países europeus, norte-americanos ou apenas em um país específico. Além do mais, esses estudos não exploravam as diferentes abordagens em relação à pandemia e à vacinação que foram adotadas por líderes mundiais. Diante deste cenário, optou-se por realizar uma pesquisa exploratória, visto que traz uma análise da comunicação de risco da Covid-19 feita em dois países que, além de sul-americanos, contaram com líderes que enfrentaram o risco da pandemia e da vacinação de maneira radicalmente distinta.

Para Gil (2008, p.27), a pesquisa exploratória traz um tema pouco explorado, permitindo-se o desenvolvimento de ideias que servirão para estudos posteriores. Dessa forma, a conclusão obtida neste trabalho servirá tanto para panoramizar a comunicação de risco da Covid-19 na América do Sul quanto para responder duas perguntas importantes cujas respostas auxiliarão outros estudos

¹⁵ Conforme dados divulgados pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). Relatório anual está disponível em: <https://annualreport.undp.org/>

da comunicação de risco: a) o negacionismo frente ao risco adotado pelo líder brasileiro afetou a comunicação de risco no país?; b) a abordagem científica frente ao risco adotada pelo líder argentino significa que a comunicação de risco foi bem executada no país? Dessa maneira, será possível compreender, ainda que inicialmente, se de fato o comportamento do líder de uma nação frente ao risco afeta a comunicação de risco no país. Por isso, é relevante para este estudo a escolha desses países.

Para esse fim, optou-se pela pesquisa exploratória com a coleta e análise de dados baseadas na Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2016). Assim sendo, a primeira etapa da análise de conteúdo consiste na pré-análise, ou seja, foi a etapa onde se teve o contato inicial com os materiais que foram sujeitos à análise. Através da “leitura flutuante” do material, define-se o *corpus* que constituiu a pesquisa (BARDIN, 2016). Para este trabalho, optou-se pela pré-análise de todos os materiais que compuseram a comunicação voltada para a Covid-19 no período entre março de 2020 e setembro de 2021 disponíveis no portal oficial do MS e do MSAL. Esta escolha levou em conta que a comunicação de risco é parte integrante do processo de gerenciamento de risco (LOURENÇO; MARCHIORI, 2012) e que compete ao ministério da saúde (ou equivalente) de um país gerir os riscos em situações de emergências de saúde pública (OMS, 2009).

Dessa forma, coube ao MS e ao MSAL a tarefa primordial de comunicar os riscos da pandemia à população de seus países. Cabe ressaltar que os materiais disponibilizados no portal oficial desses ministérios também foram veiculados em TV aberta e segmentada, internet, rádio, *outdoors*, telas de ônibus, terminais rodoviários, metrô, supermercados, shopping centers, aeroportos e outros canais oficiais dos ministérios.

Nesta fase de pré-análise, foi encontrada e examinada uma amostra de 74 peças produzidas pelo MS e 76 pelo MSAL, divididas em vídeos, cartazes, e-mails, cartilhas, spots, gifs, folhetos e imagens para posts. Não foram encontrados materiais suficientes referentes à vacinação da Covid-19 no portal do MSAL para que fosse possível realizar uma análise adequada da comunicação do *Ministerio de Salud* sobre a vacinação. Por isso, foram selecionados 2 posts da página oficial do MSAL no Facebook, para que fosse possível realizar uma análise melhor.

No total, foram examinados 152 materiais nesta primeira fase da análise de conteúdo. Em alguns casos, verificou-se duplicidade entre os materiais, já que o conteúdo mantinha-se o mesmo, mas a peça havia sido adaptada para mídias diferentes, como, por exemplo, um material em formato de vídeo também foi disponibilizado em outro vídeo com duração diferente, cartaz, folheto, spot ou outro formato de mídia. Havia casos em que a diferença de um material para o outro era apenas a cor de fundo ou a foto de uma pessoa. No caso do MSAL, houve duplicidade também por causa de materiais em inglês. Dessa forma, 49 materiais do MS e 19 do MSAL considerados duplicados foram agrupados com o seu similar para a segunda etapa da análise (ver apêndices).

Na segunda fase ocorreu a exploração do material selecionado, quando foi feita a sua codificação e categorização (BARDIN, 2016). Para isso, na codificação foi realizado o recorte do material através da transcrição do trecho mais relevante para a sua análise, chamada neste trabalho de transcrição-chave (ver apêndices). Com base nessas transcrições-chave, foi delineado o objetivo de cada material e, posteriormente, foi feita a categorização utilizando o critério que Bardin (2016) descreve como semântico. No caso desta pesquisa, os materiais foram divididos de acordo com a categoria de comunicação que os seus objetivos se encaixavam. Assim sendo, foram definidas duas categorias: CO e CR, que são explicadas no tópico de discussão e análise.

A terceira fase consiste no tratamento dos resultados obtidos, interpretando-os por meio da inferência, dessa forma, apoiando-se no significado da mensagem (BARDIN, 2016). Para interpretar os materiais categorizados dentro de CR, que são os que objetiva-se a análise, foram criados seis critérios que formam uma comunicação de risco ideal: a) Informação; b) Prevenção; c) Clareza; d) Consistência; e) Adequação; f) Temporalidade. A criação desses critérios baseou-se na discussão teórica sobre comunicação de risco (MORGAN; LAVE, 1990; MILETI; FITZPATRICK 1994; NICHOLSON, 1999; TIERNEY, 2004; COVELLO; MILLIGAN, 2010; AUSTIN; FISCHHOFF, 2011; WARREN; LÖFSTEDT, 2021) e nos guias Comunicação de risco e engajamento comunitário - Prontidão e resposta ao novo coronavírus de 2019 (OPAS, 2020); e Guia para formular uma estratégia de comunicação de risco com relação às vacinas contra a COVID-19 (OPAS, 2021). Assim sendo, foi possível analisar a

comunicação de risco do MS e MSAL por meio da utilização dos seis critérios para interpretar os materiais da categoria CR.

Os resultados foram tratados quantitativamente e qualitativamente. No que tange à avaliação quantitativa, além de verificar-se o percentual de CR que foi praticada pelo MS e MSAL em suas comunicações sobre a Covid-19, também traçou-se os objetivos mais recorrentes dessas comunicações. Já no que afeta a análise qualitativa, foi verificada a efetividade das comunicações de risco, observando se seguiram critérios adequados ou se foram apenas protocolares.

6. Discussão e análise

Por meio da análise de conteúdo dos materiais relacionados à Covid-19 disponibilizados pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2021) e *Ministerio de Salud* (ARGENTINA, 2021) em seus portais oficiais, foi possível analisar a comunicação de risco da Covid-19 promovida por esses dois países.

Para isso, os materiais foram separados em duas categorias: CO e CR. Os materiais categorizados como CO são aqueles que tiveram um objetivo mais próximo da comunicação organizacional (KUNSCH, 2003), voltados especificamente para a divulgação de produtos e serviços oferecidos pelo ministério ou para a promoção da imagem do órgão ou do próprio governo federal. Já os materiais categorizados como CR são os que atendem, mesmo que minimamente, aos critérios da comunicação de risco levando-se em consideração a discussão teórica sobre comunicação de risco.

Foram examinados 74 materiais do MS, sendo que 49 foram agrupados junto com outros materiais semelhantes. Dessa forma, foram categorizadas 25 peças de comunicação do MS (ver quadro 1).

Os 25 conjuntos de materiais analisados apontam que o MS teve 80% de comunicação de risco na composição da sua comunicação sobre a pandemia e a vacinação. Os principais objetivos da comunicação brasileira foram: indicar tratamento imediato e procura por um médico logo nos primeiros sintomas (6); recomendar cuidados e prevenção (5); esclarecer sobre a vacinação (5); promover o governo federal e o ministério (4); explicar os sintomas da Covid-19 (4); incentivar à vacinação (4); explicar sobre o coronavírus (2); divulgar o

aplicativo Conecte SUS (2); falar sobre testagem e pesquisa envolvendo a Covid-19 (2); sugerir atividades infantis (1); convocar estudantes da saúde (1); esclarecer adoção de medidas emergenciais (1) e combater a desinformação (1). Cabe ressaltar que uma mesma comunicação poderia ter mais de um objetivo, por isso a soma dos objetivos não totaliza 25.

Também foram examinados 78 materiais do MSAL, sendo que 19 foram agrupados junto com outros materiais de conteúdo semelhante. Dessa forma, foram categorizadas 59 peças de comunicação do MSAL (ver quadro 2).

Os 59 conjuntos de materiais analisados apontam que o MSAL teve quase a totalidade (97%) de comunicação de risco na composição da sua comunicação sobre a pandemia e a vacinação. Os principais objetivos da comunicação argentina foram: recomendar cuidados e prevenção (41); explicar as medidas sanitárias adotadas (16); fazer recomendações e esclarecimentos associados à quarentena obrigatória (12); explicar os sintomas da Covid-19 (9); incentivar o isolamento social (9); fazer esclarecimentos e divulgação da vacinação contra a Covid-19 (4); incentivar o uso correto da máscara (4); explicar sobre o coronavírus (3); promover o Governo Federal e o Ministério (2); combater a desinformação (2); sugerir atividades para a quarentena (2); incentivar a vacinação (1) e falar sobre a testagem da Covid-19 (1).

Observando os números dos dois países, é possível entender a principal preocupação de cada um em suas comunicações sobre a Covid-19. Enquanto 69% da comunicação argentina recomendou medidas de prevenção e cuidado para combater a doença, apenas 20% da comunicação brasileira se preocupou com isso. Não obstante, 16% da comunicação do MS se preocupou-se com a promoção do Governo Federal e do Ministério, enquanto o MSAL achou menos relevante essa promoção, fazendo-a em apenas 3% da sua comunicação. Outra realidade observada é que nenhum material do MS falou especificamente sobre o isolamento social ou quarentena, principalmente pelo fato do governo brasileiro não ter adotado nenhuma medida de isolamento obrigatório. Já o MSAL incentivou o isolamento social em 15% de sua comunicação, além de fazer recomendações e esclarecimentos para a quarentena obrigatória em 20% do seu material e sugestões de atividades para serem feitas em casa durante esse período em 3%. O MS também sugeriu atividades para serem feitas em casa em

4% da sua comunicação, mas apenas tarefas para serem realizadas com crianças de 0 a 9 anos e sem menção específica ao período do isolamento social.

Exemplo de um material que preocupou-se em explicar a importância do isolamento social de maneira clara e consistente para a população foi um vídeo produzido pelo MSAL em março de 2020, que explicou a importância de achatar a curva de transmissão para evitar que as infecções ocorressem todas ao mesmo tempo. Neste vídeo houve a preocupação em explicar o risco da infecção e o risco de não ficar em casa, além de esclarecer o que é o termo “curva de transmissão”, ao mesmo tempo que explanou a importância do isolamento social como a melhor maneira, até então, de abaixar a curva e evitar o colapso do sistema de saúde do país.

Figura 1 - Cena do vídeo ¿Qué significa achatar la curva?



Fonte: Ministerio de Salud de la Nación

Explicar a importância e os motivos das medidas sanitárias também é muito importante, pois estas não podem ser tomadas de maneira arbitrária e centralizada, mas sim com diálogo entre governo, especialistas e sociedade (LÖFSTEDT, 2004). Dessa forma, o MSAL explicou as medidas de mitigação do vírus adotadas pelo governo argentino em 27% da sua comunicação, enquanto o MS fez isso em apenas 1 material, ou seja, em 4% da sua comunicação. Isso se deu quando um vídeo produzido em abril de 2020 explicou a importância e os motivos do Ministério da Saúde, através do Sistema Único de Saúde (SUS), convocar estudantes de cursos da área da saúde para trabalharem na linha de frente do combate ao coronavírus como medida emergencial.

Figura 2 - Cena do vídeo Convocação - Estudantes



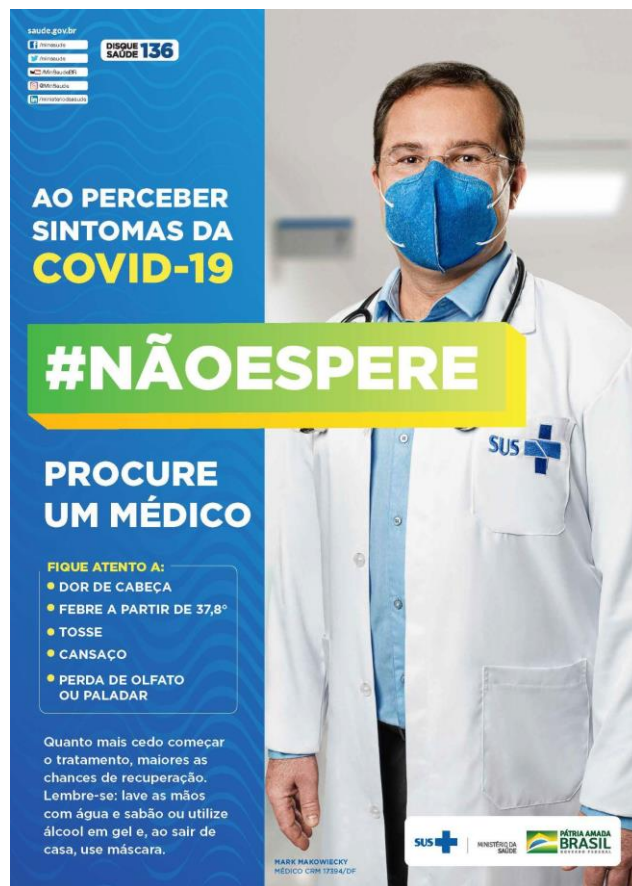
Fonte: Ministério da Saúde

Outro fator percebido foi a diferença entre o MS e o MSAL na recomendação à população do que fazer em caso de perceberem os primeiros sintomas associados à Covid-19. Vale ressaltar, primeiramente, que 15% da comunicação do MSAL explicou quais eram os sintomas da Covid-19, variando dos leves aos graves, enquanto esta explicação fez parte de 16% da comunicação do MS, mas no caso do ministério brasileiro o foco foi apenas nos sintomas leves. Além disso, 8% da comunicação do MS focou em explicar o que era o coronavírus, enquanto esta explicação fez parte de 5% da comunicação do MSAL. Percebe-se uma baixa preocupação nos dois ministérios em comunicar à sociedade o que é o vírus em si.

Mas o fato que mais chama a atenção é que ao comunicar sobre o vírus e os sintomas provocados por ele, a abordagem utilizada pelo MS e pelo MSAL é totalmente diferente uma da outra. Enquanto o MSAL recomenda às pessoas para, diante dos sintomas leves, ficarem em casa e darem preferência à consulta médica pelo telefone, o MS frisa às pessoas para que, diante dos primeiros sintomas, mesmo os leves, tratem imediatamente e procurem uma ajuda médica, sem especificar que tratamento imediato seria esse e se essa consulta médica deve ser presencial ou não. Diante das preocupantes defesas negacionistas do presidente ao tratamento precoce e a insistência em não seguir as

recomendações da OMS, que pedem às pessoas para permanecerem em casa diante dos sintomas leves, é perceptível que esse negacionismo atingiu também o Ministério da Saúde e, conseqüentemente, a comunicação deste órgão.

Figura 3 – Cartaz de setembro de 2020



Fonte: Ministério da Saúde

Ao atentar-se às datas desses materiais que falavam de tratamento imediato - agosto de 2020 a março de 2021 - e que compuseram 24% da comunicação do MS, percebe-se que coincidem com o período que o ministro da saúde foi um aliado das defesas negacionistas de Jair Bolsonaro, o general Eduardo Pazuello.

Figura 4 - Cena de vídeo intitulado “Cuidado Precoce”, de agosto de 2020.



Fonte: Ministério da Saúde

Por sua vez, além de relatar maneiras de prevenir o contágio e esclarecer quais são os sintomas da Covid-19 (apresentando sintomas leves e graves), a comunicação do MSAL seguiu as recomendações da OMS ao deixar claro que não deve haver automedicação e orientar as pessoas para que dêem preferência à consulta médica por telefone. A utilização constante de ícones ilustrativos também facilitaram o entendimento dos materiais argentinos.

Figura 5 - Cartaz de março de 2020

Ministerio de Salud  Argentina
Presidencia

nuevo
Coronavirus COVID-19
saber para prevenir

cuidados	síntomas
 Lavarse las manos con jabón regularmente.	 fiebre y tos
 Estornudar en el pliegue del codo.	 fiebre y dolor de garganta
 No llevarse las manos a los ojos, nariz ni boca.	 fiebre y dificultad para respirar
 Ventilar todos los ambientes.	No automedicarse y consultar al sistema de salud preferentemente, por vía telefónica.
 Limpiar los objetos que se usan con frecuencia.	
 No compartir platos, vasos ni artículos de uso personal.	

+info
argentina.gob.ar/salud/coronavirus
0800 222 1002

Argentina unida 

Fonte: Ministerio de Salud de la Nación

Além disso, constantemente alguns materiais do MS divulgavam o aplicativo Conecte SUS (8% dos materiais foram só para divulgá-lo), um aplicativo para smartphone criado para a população acessar exames, caderneta e cronograma de vacinação, além de outras informações sobre a saúde delas, mas que não considera os brasileiros que não possuem um smartphone ou acesso à internet.

Quando se trata da vacinação, o MS fez esclarecimentos sobre a vacina em 20% da sua comunicação e incentivou a vacinação em 16%. Já o MSAL, fez esclarecimentos relacionados à vacinação em apenas 7% da composição de sua comunicação e incentivou a vacinação em 2%. Dando uma rápida olhada nas redes sociais do MSAL, é possível perceber, assim como nas comunicações analisadas neste trabalho, que mesmo depois do início da vacinação na Argentina o foco maior do Ministério está em reforçar as medidas de proteção para evitar o contágio e crescimento do número de infecções. Em contrapartida, o MSAL tem feito poucas comunicações voltadas ao incentivo e esclarecimento da vacinação, exceto em casos em que comunica o número de doses administradas no país. Já o MS parece, pelo menos em uma análise qualitativa, mais determinado a esclarecer e incentivar a vacinação no Brasil, mas a porcentagem de comunicação voltada a este objetivo ainda assim é baixa. Entretanto, quando se faz uma análise qualitativa dessa comunicação voltada à vacinação, é possível encontrar alguns problemas como identificado na figura 6, que fala sobre a vacinação, mas apresenta uma incoerência visual, pois mostra uma profissional da saúde segurando um aparelho eletrônico.

Figura 6 - Cartaz de janeiro de 2021



Fonte: Ministério da Saúde

Entretanto, como esse material foi produzido durante a gestão do general Pazuello, pode-se afirmar, novamente, que o negacionismo defendido na gestão dele mais uma vez afetou a comunicação do ministério com a sociedade. Ao analisar-se as comunicações após a saída de Pazuello, de abril em diante, percebe-se uma mudança brusca na comunicação sobre a vacinação. O personagem Zé Gotinha, utilizado desde 1986 em outras campanhas de vacinação no Brasil, passou a ser utilizado nos materiais de comunicação, o que cria um laço de confiança maior com a população brasileira. Além disso, os materiais do MS passaram a recomendar com maior frequência os cuidados necessários que deviam ser mantidos mesmo com o avanço da vacinação, como lavar as mãos, manter o distanciamento e seguir usando a máscara. Além disso, dúvidas sobre a segurança e aprovação das vacinas também passaram a ser respondidas na comunicação do MS, inclusive sobre as dúvidas referentes à vacinação de grávidas e puérperas. Através das figuras 7, 8, 9 e 10, é possível

perceber a mudança na comunicação do MS após a saída de Pazuello da chefia do ministério, principalmente em relação à coerência visual dos materiais, clareza e foco na prevenção.

Figuras 7, 8, 9 e 10 - Materiais produzidos após a saída de Pazuello



Fonte: Ministério da Saúde

Por fim, em relação a outros objetivos frisados nas comunicações dos dois países, 8% da comunicação do MS falou sobre testagem e pesquisa envolvendo à Covid-19, enquanto 2% da comunicação do MSAL tocou no assunto da testagem. O combate à desinformação representou uma igual e pequena preocupação na comunicação dos dois países, totalizando 4% da comunicação do MS e 3% na do MSAL. Também foi feita uma análise breve nas redes sociais dos dois ministérios em matéria de divulgação dos dados sobre a pandemia, como número de casos e mortes. Enquanto o MS dava preferência apenas para dados otimistas, como número de recuperados, o MSAL foi transparente, divulgando o número de novos casos e mortes, mesmo nos piores períodos da pandemia no país.

6.1 A comunicação de risco dos dois países

É importante analisar amplamente a comunicação dos dois países através dos materiais produzidos pelo MS e MSAL, mas este trabalho propõe-se a analisar especificamente a comunicação de risco da Covid-19 do Brasil e da Argentina. Para isso, após a divisão dos materiais em CO (Comunicação Organizacional) e CR (Comunicação de Risco), fez-se necessário analisar mais profundamente os materiais da categoria CR, ou seja, os que se encaixavam pelo menos em um critério da comunicação de risco. Para esta pesquisa, foram criados seis critérios: a) Informação; b) Prevenção; c) Clareza; d) Consistência; e) Adequação; f) Temporalidade. Cada comunicação que foi categorizada dentro de CR foi analisada sob a ótica de cada um desses critérios, podendo se encaixar em apenas 1 (comunicação de risco longe do ideal) ou em até todos os 6 (comunicação de risco ideal).

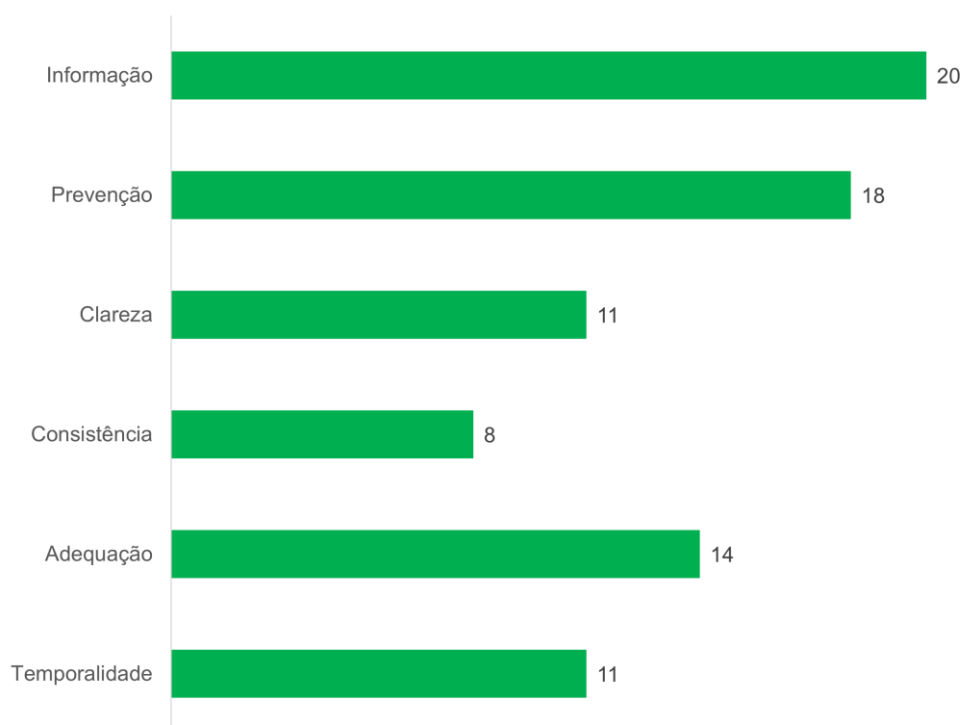
Cada critério tem o mesmo peso e importância para determinar o quanto uma comunicação de risco se aproxima ou não do ideal:

- a) **Informação:** É o critério mais básico e que todos os materiais classificados dentro de CR atendem. Se o material for voltado para os riscos envolvendo a Covid-19 ou a vacinação, este critério será marcado;
- b) **Prevenção:** Esse critério só foi marcado nos casos em que o material fala de pelo menos uma prevenção ao risco. Aqui, não basta apresentar o risco à população ou falar sobre ele, mas também tem que recomendar alguma prevenção ou cuidado;
- c) **Clareza:** Este critério serve para analisar se a informação no material é legível, não gera dualidade, se é fácil de ser entendida e compreendida, se utiliza termos fáceis de serem compreendidos pela população em geral e se o material utiliza ícones e ilustrações para facilitar o entendimento do que foi escrito ou está sendo dito;
- d) **Consistência:** Além da coerência visual com o que está sendo dito ou escrito, esse critério também serve para analisar se a informação passada está consistente com as recomendações dos especialistas no assunto tratado, como, por exemplo, as recomendações da OMS;

- e) **Adequação:** O material que tiver esse critério marcado atende às diferentes adequações que uma sociedade diversa exige, sendo acessível para diversos públicos, como pessoas com deficiência (PCDs), pessoas de baixa renda e idosos. Para isso, será analisado se o material foi adaptado para mídias diversas e se o seu conteúdo foi apropriado para diferentes idades e classes sociais, não sendo muito generalista.
- f) **Temporalidade:** Este critério determina se a temporalidade foi incorporada à comunicação, se esta antecipou-se aos riscos antes deles afetarem a população, ou seja, avalia se a comunicação veio no tempo certo. Também é analisada a frequência das comunicações sobre determinado risco, analisando se não houve uma lacuna de tempo grande na comunicação de um mesmo risco, já que este precisa estar sendo frequentemente comunicado e esclarecido à sociedade.

O gráfico 1 mostra o resultado obtido da análise de cada um dos 20 materiais do MS categorizados dentro de CR, de acordo com os seis critérios estabelecidos para uma comunicação de risco ideal:

Gráfico 1 - Análise dos materiais que compõem a comunicação de risco do MS



Fonte: elaboração própria

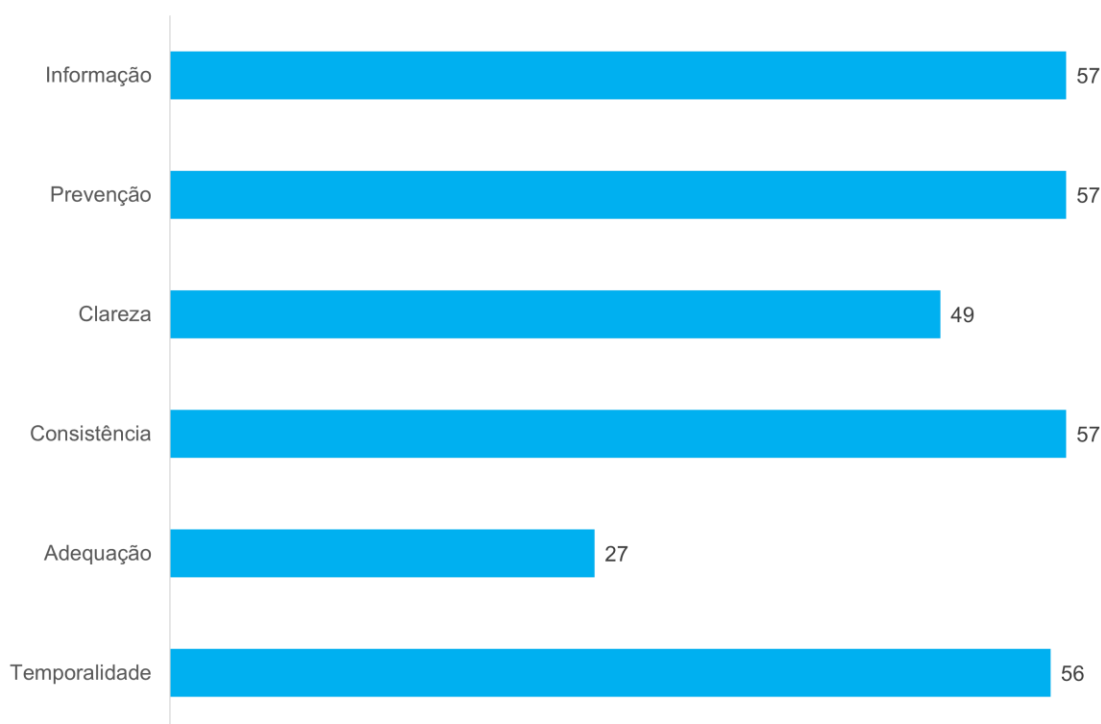
A consistência com as determinações científicas e de especialistas da saúde só foi detectada em 40% dos materiais que formavam a comunicação de risco do MS. A clareza também deixou bastante a desejar nos materiais, fazendo-se presente apenas em 55% das peças. A temporalidade foi outro critério que foi pouco aplicado pela comunicação do MS, manifestada em apenas 55% dos materiais. A maioria das peças (90%) falaram de alguma prevenção para enfrentar a Covid-19, mas ao bater este dado com os 40% de consistência na comunicação, entende-se que essas recomendações não estavam necessariamente condizentes com as recomendações científicas, logo, não foi uma comunicação de prevenção satisfatória do ponto de vista da comunicação de risco.

Como evidência dos problemas de consistência, observa-se os materiais que falaram em tratamento imediato ou recomendaram a procura rápida por um médico, mesmo diante dos sintomas leves da Covid-19 (ver figuras 3 e 4).

Este fato, na verdade, pode ser interpretado como uma comunicação ruidosa e até perigosa aos cidadãos brasileiros, colocando-os em mais riscos desnecessários, já que recomendações que vão contra o que é aconselhado por especialistas da saúde colocam a vida das pessoas em risco. A adequação dos materiais foi satisfatória (70%), mas tratando-se de uma comunicação perigosa, o grande número de pessoas que puderam ter acesso à ela só faz com que essa comunicação tenha sido proporcionalmente mais perigosa ainda. Dessa forma, a comunicação de risco do Brasil deixou a desejar, sendo muito mais uma “comunicação pró-riscos” do que “de riscos”.

Apenas 4 materiais do MS (20%) atenderam a todos os 6 critérios. Portanto, apenas um quinto de toda a comunicação de risco brasileira foi realmente ideal. E pode-se problematizar que 3 desses 4 materiais foram produzidos a partir de maio de 2021 em diante, ou seja, depois de mais de um ano após o início da pandemia no Brasil que a comunicação de risco passou a ser bem executada no país.

O gráfico 2 mostra o resultado obtido da análise de cada um dos 57 materiais do MSAL categorizados dentro de CR, de acordo com os seis critérios estabelecidos para uma comunicação de risco ideal:

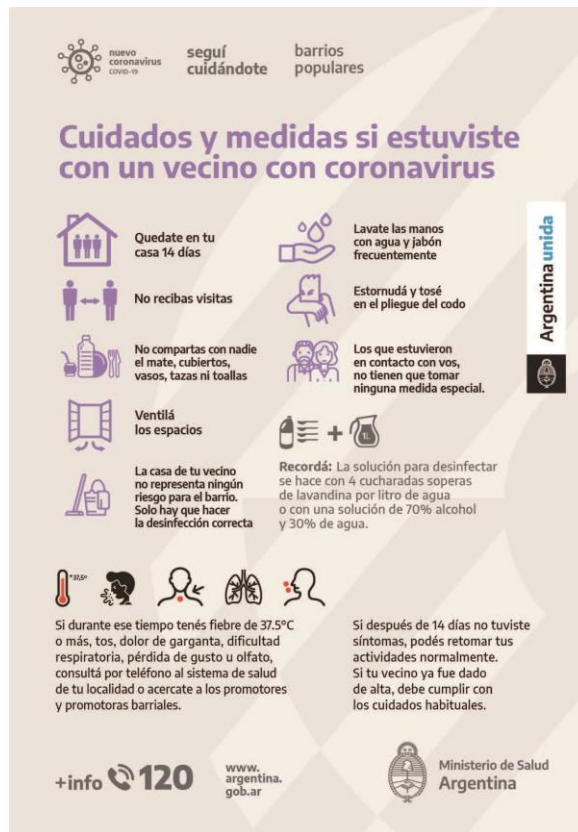
Gráfico 2 - Análise dos materiais que compõem a comunicação de risco do MSAL

Fonte: elaboração própria

Os materiais do MSAL atenderam em sua totalidade quatro ou mais critérios, não havendo nenhum material que tenha atendido apenas três ou menos critérios. O critério mais carente na comunicação argentina foi “adequação”, porque muitos materiais foram apenas impressos em folhetos ou cartazes, mas não contavam com disponibilização em áudio para pessoas surdas, por exemplo. Apesar disso, o conteúdo tratado nos materiais que não contavam com adaptação para outras mídias foi frequentemente replicado em outros materiais. Portanto, o baixo número de materiais que se encaixam no critério de adequação não significa, necessariamente, que determinados grupos da sociedade argentina ficaram desinformados. Inclusive, tratando-se de adequação, o MSAL elaborou materiais próprios para pessoas de baixa renda que moram nos chamados “bairros populares” na Argentina.

A figura 11 ilustra um folheto distribuído para moradores de bairros populares, com recomendações para quem tiver um vizinho com Covid-19. A proximidade entre vizinhos de bairros populares costuma ser maior devido ao espaço mais estreito, portanto essas recomendações foram importantes para moradores destes bairros.

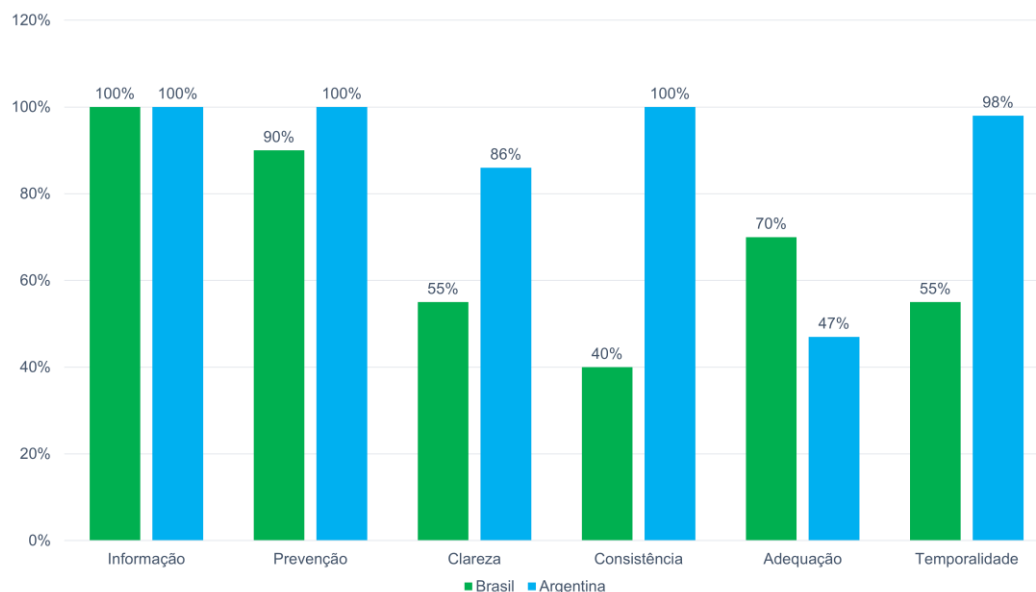
Figura 11 - Folheto destinado à moradores de bairros populares



Fonte: Ministerio de Salud de la Nación

Ao todo, 26 materiais do MSAL (46%) atenderam a todos os 6 critérios. Ao comparar-se o número de materiais da Argentina que empenharam efetivamente a comunicação de risco (26) com o do Brasil, que teve 20 materiais que empenharam a função de comunicar os riscos - e apenas 4 deles fizeram isso de uma maneira efetiva, percebe-se que o MSAL empenhou-se muito mais em comunicar os riscos da Covid-19 para sua população do que o MS aos brasileiros. O gráfico 3 mostra a comparação percentual entre os dois países.

Gráfico 3 - Comparação dos critérios atendidos nas comunicações de risco do Brasil e da Argentina (%)



Fonte: elaboração própria

A comunicação de risco argentina foi mais efetiva em comunicar os riscos e prevenções de maneira consistente, conforme as recomendações da OMS e de especialistas da área da saúde, além de fazê-los no tempo certo. A comunicação de risco do Brasil, por sua vez, conseguiu adaptar melhor os materiais para diferentes públicos, ressaltando-se, contudo, que este material foi fraco e perigoso do ponto de vista da comunicação de risco.

7. Considerações Finais

A comunicação de risco é uma parte importante para o enfrentamento da pandemia de Covid-19 e aumento da vacinação. O vírus, a doença e a falta de vacinação são os principais riscos e ameaças que fazem com que a pandemia se prolongue cada vez mais. O aumento da vacinação, a adoção de medidas de prevenção e cuidado, além da consciência da sociedade sobre os riscos e seus enfrentamentos são o grande trunfo para acabar com a pandemia. O principal objetivo desta pesquisa foi o de analisar a comunicação de risco da Covid-19 do Brasil e da Argentina, respondendo a duas perguntas: a) o negacionismo frente ao risco adotado pelo líder brasileiro afetou a comunicação de risco no país?; b)

a abordagem científica frente ao risco adotada pelo líder argentino significa que a comunicação de risco foi bem executada no país?

Uma comunicação de risco efetiva precisa seguir critérios rígidos, como: informar sobre os riscos, recomendar prevenções de maneira clara e consistente com as recomendações de especialistas, além de ser adequada para grupos diferentes da população, sendo feita no tempo e no momento certo, antecipando-se aos riscos. O que este trabalho mostra é que não adianta atender um ou outro critério isoladamente, porque, caso isso ocorra, a comunicação de risco se transforma em uma comunicação pró-risco.

O que ocorreu no caso da comunicação de risco brasileira é que ela atendeu a poucos critérios, tornando-se pobre e perigosa. Apesar de ter recomendado prevenções, estas muitas vezes não estavam claras e nem consistentes com as recomendações de médicos e da Organização Mundial da Saúde.

Já no caso da comunicação de risco feita pela Argentina, verificou-se que o critério que deixou mais a desejar foi o de adequação, apesar de ter atendido todos os outros satisfatoriamente. Contudo, através de uma análise profunda, ao considerar o trabalho de comunicação de risco do MSAL como um todo, nenhum grupo da população argentina ficou desinformado quanto aos riscos relacionados à Covid-19.

A Argentina deixou a desejar na comunicação de risco da vacinação, enquanto o Brasil se redimiou e melhorou a sua comunicação de risco justamente no momento de comunicar sobre as vacinas. Entretanto, o MSAL continuou recomendando medidas de prevenção e cuidado aos argentinos, sempre consistentes com as diretrizes da OMS e de cientistas da área da saúde, algo que o Brasil também fez somente a partir de maio de 2021.

Posto isso, a resposta para cada uma das perguntas que este trabalho se propôs a responder, é: a) de fato a postura negacionista adotada pelo executivo brasileiro afetou a comunicação de risco no país, principalmente quando um fiel apoiador das condutas negacionistas, o general Eduardo Pazuello, assumiu o Ministério da Saúde. Quando ele deixou o MS, foi perceptível a melhora da comunicação de risco praticada pelo órgão. Este fato mostra como a comunicação de risco poderia ter sido melhor executada no Brasil se não fosse a promoção do negacionismo por parte do presidente Jair Bolsonaro. Por ser

presidente, Bolsonaro possui forte influência nas decisões do Ministério da Saúde, logo, é compreensível que ele tenha lutado para influenciar a comunicação do órgão também. Essa influência certamente teve menos impacto a partir de maio de 2021, quando a comunicação de risco brasileira deu uma guinada para melhor.

Já com relação à questão b), a preferência do governo argentino pela ciência e diretrizes da OMS no enfrentamento à Covid-19 certamente colaborou para que a comunicação de risco fosse bem executada no país. O MSAL comunicou efetivamente os riscos da doença provocada pelo coronavírus, além de sempre recomendar medidas de prevenção e cuidados segundo as orientações da OMS.

A Argentina trouxe luz ao Brasil de como o país poderia ter trabalhado essa comunicação de risco, principalmente por se tratar de dois países com indicadores socioeconômicos muito próximos e localizados na mesma região do planeta. O Brasil não dialogou com a população brasileira quanto aos riscos que a pandemia trouxe, tornando o coronavírus mais nocivo para as pessoas desse país. O MS por ser o órgão responsável pela saúde brasileira poderia ter sido mais consciente e feito uma comunicação de risco adequada, mas as vontades negacionistas do presidente brasileiro acabaram prevalecendo. No Brasil, venceu o negacionismo, perdeu a comunicação de risco.

Por fim, este estudo mostra como o comportamento do líder de uma nação frente ao risco possui, de fato, poder para afetar a comunicação de risco no país, seja para melhor, seja para pior.

8. Referências

AAKKO, Eric. Risk communication, risk perception and public health. **Wisconsin Medical Journal**, Madison, n. 103, p. 25-27, 2004.

AJZENMAN, Nicolás; CAVALCANTI, Tiago; DA MATA, Daniel. More Than Words: Leaders' Speech and Risky Behavior during a pandemic. **SSRN Electronic Journal**, [s. l.], abr. 2020. Disponível em: <https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=3582908>. Acesso em: 4 set. 2021.

ALMEIDA, Lúcio. Comunicação do risco em saúde pública. *In*: SOARES, Carlos; TEIXEIRA, Ângelo; ANTÃO, Paula. **Riscos Públicos e Industriais**. Lisboa: Edições Salamandra, 2007. p. 97-114.

ANDRADE, Carla *et al.* COVID-19 hospitalizations in Brazil's Unified Health System (SUS). **Plos One**, [s. l], v. 15, n. 12, p. 1-10, dez. 2020.

ARGENTINA. Argentina Unida. **Qué medidas está tomando el gobierno**. 2020. Disponível em: <<https://www.argentina.gob.ar/coronavirus/medidas-gobierno>>. Acesso em: 25 ago. 2021.

ARGENTINA. Ministerio de Salud de la Nación. **Materiales para población**. 2021. Disponível em: <<https://bancos.salud.gob.ar/bancos/materiales-para-poblacion>>. Acesso em: 2 out. 2021.

AUSTIN, Laurel; FISCHHOFF, Baruch. Injury prevention and risk communication: a mental models approach. **Injury Prevention**, [s. l], v. 18, n. 2, p. 124-129, nov. 2011.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BENAVIDES, Juanita *et al.* Cuidar de todos, de todas e de todes: O discurso do Alberto Fernández na Argentina. **Le Monde Diplomatique Brasil**, 2020. Disponível em: <<https://diplomatique.org.br/cuidar-de-todos-de-todas-e-de-todes-o-discurso-do-alberto-fernandez-na-argentina/>>. Acesso em: 26 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Campanhas da Saúde**. 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/campanhas-da-saude>>. Acesso em: 2 out. 2021.

BURSZTYN, Leonardo. Palavras importam: estudo revela como Bolsonaro prejudicou isolamento. [Entrevista concedida a] Clara Cerioni. **Exame**, 2020. Disponível em: <<https://exame.com/brasil/as-palavras-importam-estudo-revela-como-bolsonaro-prejudicou-isolamento/>>. Acesso em: 05 set. 2021.

BURSZTYN, Leonardo *et al.* Misinformation During a Pandemic. **Becker Friedman Institute For Economics Working Paper**, Chicago, n. 44, p. 1-114, set. 2020. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.3580487>>. Acesso em: 13 set. 2021.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

COVELLO, Vincent; VON WINTERFELDT, Detlof; SLOVIC, Paul. Risk communication: a review of the literature. **Risk Abstracts**, [s. l], n. 3, p. 171-182, jan. 1986.

COVELLO, Vincent; VON WINTERFELDT, Detlof; SLOVIC, Paul. Communicating Scientific Information About Health and Environmental Risks: problems and opportunities from a social and behavioral perspective. *In*: COVELLO, Vincent *et al.* **Uncertainty in Risk Assessment, Risk Management, and Decision Making**. 4. ed. Boston: Springer, 2012. p. 221-239.

COVELLO, Vincent; MILLIGAN, Patricia. **Risk communication**: principles, tools, & techniques. Rockville. 9 mar. 2010. Apresentação em Slide Share. 59 slides, color. Apresentação para a United States Nuclear Regulatory Commission. Disponível em: <<https://www.nrc.gov/docs/ML1015/ML101590283.pdf>>. Acesso em: 22 set. 2021.

DRESER, Anahí. Retos y avances en la vacunación contra COVID-19 en Latinoamérica y el Caribe. **Salud UIS**, Bucaramanga, v. 53, mar. 2021.

ESPOP. Trabajo mensual de medición de satisfacción política. **Encuesta de Satisfacción Política y Opinión Pública**, abr. 2020. Disponível em: <https://www.udesa.edu.ar/sites/default/files/19._udesa_espop_abril_2020.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2021.

FIOCRUZ. Troca de ministros na pandemia. **Radis**, 2020. Disponível em: <<https://radis.ensp.fiocruz.br/index.php/home/noticias/troca-de-ministros-na-pandemia>>. Acesso em: 03 mai. 2021.

GIL, Antônio. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUARACY, Thales. Bolsonaro faz do negacionismo um instrumento político. **Poder360**, 2020. Disponível em: <<https://www.poder360.com.br/opiniaogoverno/bolsonaro-faz-do-negacionismo-um-instrumento-politico-escreve-thales-guaracy/>>. Acesso em: 18 ago. 2021.

GUEDES, Octavio. Sobe para 14 o número de vezes que governo Bolsonaro deixou vacinas contra Covid para lá. **G1**, 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/blog/octavio-guedes/post/2021/05/13/sobe-para-14-numeros-de-vezes-que-governo-bolsonaro-deixou-vacinas-para-la.ghtml>>. Acesso em: 16 set. 2021.

HARRISON, Chase; HORWITZ, Luisa; ZISSIS, Carin. Timeline: Tracking Latin America's Road to Vaccination. **AS/COA**, 2021. Disponível em: <<https://www.as-coa.org/articles/timeline-tracking-latin-americas-road-vaccination>>. Acesso em: 12 set. 2021.

HOBFOLL, Stevan *et al.* Five Essential Elements of Immediate and Mid-Term Mass Trauma Intervention: empirical evidence. **Psychiatry: Interpersonal and Biological Processes**, [s. l], v. 70, n. 4, p. 283-315, dez. 2007.

KASPERSON, Roger. Four questions for risk communication. **Journal Of Risk Research**, Worcester, v. 17, n. 10, p. 1233-1239, fev. 2014.

KUNSCH, Margarida. **Planejamento de relações públicas na comunicação integrada**. 4. ed. São Paulo: Summus, 2003.

LEITE DO NASCIMENTO, Matheus. Opinião pública em tempos de pandemia: a popularidade dos governantes sul-americanos sob análise. **Revista Espirales**, [s. l], p. 169-177, mai. 2021.

LÖFSTEDT, Ragnar. The Role of Trust in the North Blackfores: an evaluation of a citizen panel project. **Risk: Health, Safety & Environment**, [s. l], v. 10, n. 1, p. 7-30, jan. 1999.

LÖFSTEDT, Ragnar. Risk Communication and Management in the 21st Century. **Joint Center: Working Paper**, [s. l], v. 10, n. 4, p. 1-18, abr. 2004.

LOURENÇO, Milene; MARCHIORI, Marlene. A prática da comunicação de risco nas organizações. **Facesi em Revista**, [s. l], v. 4, 2012.

LUSTIG, Nora *et al.* The Impact of COVID-19 Lockdowns and Expanded Social Assistance on Inequality, Poverty and Mobility in Argentina, Brazil, Colombia and Mexico. **CGD Working Paper**, Washington, DC, n. 556, out. 2020.

MANES, Facundo. 'Estamos exaustos': o efeito da quarentena mais longa do mundo sobre os argentinos. [Entrevista concedida a] Veronica Smink. **BBC Argentina**, 2020. Disponível em: <<https://www.terra.com.br/noticias/mundo/estamos-exaustos-o-efeito-da-quarentena-mais-longa-do-mundo-sobre-os-argentinos,8b068d0ec2aa35084d6db6b946bedc93aahtm77.html>>. Acesso em: 10 set. 2021.

MBEMBE, Achille. Necropolítica. **Arte & Ensaios**, [s. l], v. 2, n. 32, p. 123-151, mar. 2017.

MILETI, Dennis; FITZPATRICK, Colleen. Public risk communication. *In*: DYNES, Russell; TIERNEY, Kathleen. **Disasters, collective behavior, and social organization**. Newark, DE: University Of Delaware Press, 1994. p. 71-84.

MORGAN, Granger; LAVE, Lester. Ethical Considerations in Risk Communication Practice and Research. **Risk Analysis**, [s. l], v. 10, n. 3, p. 355-358, set. 1990.

NICHOLSON, Paul. Communicating health risk. **Occupational Medicine**, [s. l], v. 49, n. 4, p. 253-256, maio 1999.

NYHAN, Brendan; REIFLER, Jason. When Corrections Fail: the persistence of political misperceptions. **Political Behavior**, [s. l], v. 32, n. 2, p. 303-330, mar. 2010.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Comunicação eficaz com a mídia durante emergências de saúde pública**: um manual da OMS. 2009. Disponível em:

<https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/comunicacao_eficaz_midia_durante_emergencias.pdf>. Acesso em: 12 set. 2021.

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. **Comunicação de risco e engajamento comunitário**: Prontidão e resposta ao novo coronavírus de 2019. 2020. Disponível em:

<https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/comunicacao_eficaz_midia_durante_emergencias.pdf>. Acesso em: 18 set. 2021.

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. **Guia para formular uma estratégia de comunicação de riscos com relação às vacinas contra a COVID-19**. 2021. Disponível em:

<https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/53313/OPASIMSFPLCOVID-19210009_por.pdf?sequence=5&isAllowed=y>. Acesso em: 22 set. 2021.

PAIXÃO, Fernanda. Com um dos maiores isolamentos do mundo, Argentina é alvo dos "antiquarentena". **Brasil de Fato**, 2020. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2020/10/16/tido-como-maior-do-mundo-isolamento-social-na-argentina-e-alvo-dos-anti-quentena>>. Acesso em: 10 set. 2021.

RESENDE, Márcio. Argentina anuncia fim da quarentena iniciada em março, a mais longa do mundo. **RFI**, 2020. Disponível em: <<https://www.rfi.fr/br/am%C3%A9ricas/20201128-argentina-anuncia-oficialmente-o-fim-da-quarentena-iniciada-em-20-de-mar%C3%A7o-a-mais-longa-do-mundo>>. Acesso em: 06 set. 2021.

SLOVIC, Paul. Perceived Risk, Trust, and Democracy. **Risk Analysis**, [s. /], v. 13, n. 6, p. 675-682, dez. 1993.

TIERNEY, Kathleen. Guidance for Seismic Safety Advocates: communicating risk to the public and other stakeholders. *In*: ALESCH, Daniel *et al.* **Promoting Seismic Safety**: guidance for advocates. Buffalo: Multidisciplinary Center For Earthquake Engineering Research, 2004. p. 157-180.

VALFRÉ, Vinícius; AFFONSO, Julia. Valor de contratos da Precisa cresce 6.000% com Bolsonaro. **Estadão**, 2021. Disponível em: <<https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,valor-de-contratos-da-precisa-cresce-6000-com-bolsonaro,70003761569>>. Acesso em: 16 set. 2021.

WAINFELD, Mario. La salida de Ginés González García: El escándalo, los daños y las respuestas. **Página 12**, 2021. Disponível em: <<https://www.pagina12.com.ar/324913-la-salida-de-gines-gonzalez-garcia-el-escandalo-los-danos-y->>. Acesso em: 19 set. 2021.

WARREN, George; LÖFSTEDT, Ragnar. COVID-19 vaccine rollout risk communication strategies in Europe: a rapid response. **Journal Of Risk Research**, [s. l.], v. 24, n. 3-4, p. 369-379, jan. 2021.

9. Apêndices

9.1 Análise dos materiais do Ministério da Saúde

Data	Tipo do material	Transcrição-chave	Objetivo	Categoria
mar/20	Vídeo	Antes de compartilhar mensagens de saúde, confirme se elas são verdadeiras no canal de WhatsApp Saúde sem Fake News	Orientações para combater fake news	CR
abr/20	Vídeo e Spot	No Brasil, medidas de emergência estão sendo tomadas para conter o avanço da doença. E uma delas diz respeito a você, estudante dos dois últimos anos de medicina e do último ano de enfermagem, fisioterapia e farmácia. Você será convocado para atender a pacientes com coronavírus em todo o país.	Convocação de estudantes para atender pacientes com coronavírus como uma das medidas de emergência para conter o avanço do vírus	CR
abr/20	Vídeo	E o que é esse tal de coronavírus? É um tipo de vírus. Um ser quase invisível que provoca a Covid-19[...] Vamos nos proteger!	Explicação sobre o vírus causador da Covid-19 e os sintomas, além de esclarecimentos sobre os cuidados necessários para prevenção e controle da infecção	CR
jun/20	Vídeos	Se você tem bebês ou crianças de até 9 anos de idade em casa, este vídeo é para você. Ministério da Saúde apresenta: tem criança em casa, tem aprendizado também.	Sugestões de atividades para quem tem crianças de 0 a 9 anos em casa, com foco no aprendizado e desenvolvimento infantil.	CO

jul/20	Vídeos	As entregas do Governo Federal não param. Também foram passados mais de 62 milhões de reais para ajudar os estados e municípios a preservarem a vida da população.	Divulgações de ações realizadas pelo Governo Federal durante a pandemia, com foco em todo território nacional e em regiões específicas do país	CO
ago/20	Vídeo e Spot	Para combater a Covid-19, a orientação é não esperar. Quanto mais cedo começar o tratamento, maiores as chances de recuperação.	Indicação sobre tratamento imediato diante dos primeiros sintomas da Covid-19	CR
set/20	Cartaz	Ao perceber sintomas da Covid-19, procure um médico. Quanto mais cedo começar o tratamento, maiores as chances de recuperação	Indicação sobre tratamento imediato diante dos primeiros sintomas da Covid-19	CR
set/20	Post	Profissional de saúde, ao perceber sintomas da Covid-19, oriente seus pacientes sobre os exames e tratamentos.	Orientação aos profissionais de saúde sobre tratamento	CR
set/20	Post	Dor de cabeça, cansaço, tosse, febre a partir de 37,8°, perda de olfato ou paladar, não espere. Procure um médico.	Indicação sobre quando procurar um médico	CR
set/20	Post	Ao perceber sintomas da Covid-19, procure um médico.	Indicação sobre quando procurar um médico	CR
set/20	Post	Baixe o Conecte SUS e acesse exames e outras informações sobre sua saúde.	Divulgar o aplicativo Conecte SUS	CO
set/20	Cartilha	Você já deve ter percebido que o tempo todo a gente escuta falar no novo coronavírus, né? Às vezes fica difícil entender o que está acontecendo na sua casa, na sua cidade, aqui no Brasil e no mundo todo, mas é importante saber: o assunto É SÉRIO.	Explicação sobre o vírus causador da Covid-19 e os sintomas, além de esclarecimentos sobre os cuidados necessários para prevenção e controle da infecção	CR

dez/20	Vídeos, Spots, Vinheta, Cartazes, Texto guia pra rádio e TV, tela de login e e-mail	Baixe gratuitamente o aplicativo Conecte SUS e tenha a sua caderneta digital de vacinação em mãos com seu histórico de vacinas	Divulgar aplicativo Conecte SUS com enfoque no início da vacinação	CO
jan/21	Cartaz e E-mail	As vacinas aprovadas pela Anvisa já estão sendo distribuídas em todo o Brasil. Elas são um direito à saúde. Juntos, vamos cuidar uns dos outros.	Divulgar aprovação da vacina	CR
jan/21	Vídeos	A gente ainda precisa se proteger, enquanto a vacina não chega a todos. Juntos, vamos cuidar uns dos outros.	Divulgar aprovação da vacina	CR
jan/21	Cartaz, e-mail e vídeo	A vacinação contra a Covid-19 começou... Fique atento ao primeiro grupo a ser vacinado	Divulgar início da vacinação e convocar os grupos prioritários	CR
mar/21	Vídeo, e-mail e cartaz	Contra a Covid-19, o atendimento imediato salva vidas	Indicação de atendimento médico imediato diante dos primeiros sintomas da Covid-19	CR
mai/21	Cartaz, ecobag, tela de login, pasta, máscara, GIF, e-mail e assinatura de e-mail	O cuidado é de cada um, o benefício é para todos.	Material recomendando a vacinação e a continuidade dos cuidados para conter o vírus	CR
mai/21	Cartaz, vídeo, adesivo, carro de som e spot	Esse estudo vai gerar um mapa detalhado da transmissão e comportamento da Covid-19 no Brasil, e também ajudará a aperfeiçoar as ações de combate e prevenção da doença e de possíveis outras ameaças virais.	Divulgação e explicação de pesquisa sobre Covid-19, quem serão os participantes, qual a sua importância e os	CR

			procedimentos necessários	
jun/21	Vídeo e spot	Assim, você cuida da sua família, da sua renda e do Brasil.	Material recomendando a vacinação das famílias e manutenção dos cuidados necessários para conter a disseminação da Covid-19	CR
jun/21	Vídeo	Passamos de 100 milhões de doses de vacinas contra a Covid-19 distribuídas em todo o País!	Divulgação da marca de mais de 100 milhões de doses de vacinas distribuídas.	CO
jun/21	Vídeo	O Seu Antunes já tomou a primeira dose da vacina contra a Covid-19 e agora está em dúvida: Ele precisa mesmo tomar a segunda dose? É claro que precisa!	Respostas sobre as dúvidas mais comuns relacionadas à 2ª dose da vacina	CR
jul/21	Vídeo, tela de login, e-mail e cartaz	Se já tomou a primeira dose da vacina da Covid-19, não se esqueça de tomar a segunda dose	Incentivo à 2ª dose da vacina e reforço dos cuidados necessários para conter a infecção	CR
jul/21	Vídeo	Se você é gestante ou lactante até 45 dias após o parto, fale com o seu médico e vá a uma Unidade de Saúde para vacinar. E, atenção, se já tomou AstraZeneca na 1ª dose, preferencialmente, deve tomar a Pfizer na 2ª dose.	Esclarecimento sobre a vacinação de grávidas e puérperas	CR
set/21	Vídeos, cartazes, tela de login, e-mail e spot	O teste não dói, não incomoda, é gratuito e em apenas 15 minutos você já tem o resultado. Com a testagem em massa, o Ministério da Saúde pode monitorar melhor o índice de contágio e as novas variantes, além das pessoas que estão contaminadas, mesmo as que não tiverem sintomas.	Expansão e esclarecimentos envolvendo a testagem para detectar a Covid-19	CR

9.2 Análise dos materiais do *Ministerio de Salud*

Data	Tipo do material	Transcrição-chave (traduzida)	Objetivo	Categoria
jul/07	Folheto	Coronavírus: cuidados principais	Reforço dos cuidados principais que devem ser tomados para evitar o contágio e a propagação do coronavírus	CR
mar/20	Vídeos	É assim que cresce a famosa curva de que todos falamos. Ao ficar em casa, você evita infectar muitas dessas pessoas e a curva desce.	Explicação da importância de achatar a curva de transmissão para evitar que infecções ocorram todas ao mesmo tempo	CR
mar/20	Cartaz e banners em Inglês	Coronavírus COVID-19 - Saber para prevenir	Descrição dos sintomas e medidas de prevenção do coronavírus em inglês.	CR
mar/20	Banner, cartaz e banner em inglês	O que significa isolamento preventivo obrigatório? Fique em casa, evite visitas e contato com pessoas com quem você mora, não use transporte público ou frequente estabelecimentos de trabalho, recreativos, esportivos, educacionais ou sociais.	Explicação de um conjunto de normas obrigatórias para todos os viajantes que chegarem de países infectados	CR

mar/20	Folhetos, spot e cartaz	Se algum desses sintomas aparecer, não se automedique e fique em casa. Recomenda-se fazer uma consulta por telefone para reduzir o risco de contágio.	Campanha de prevenção do Coronavírus para maiores de 65 anos, com esclarecimento de maneiras para prevenir o contágio e descrição dos sintomas, além de recomendações sobre cuidados ao sentir algum dos sintomas	CR
mar/20	Banner, folheto e folheto em inglês	Ao retornar de países com casos confirmados de Coronavírus Covid-19 se você tiver febre com tosse, coriza, dor de garganta e dificuldade para respirar, notifique a equipe para que o protocolo de assistência seja ativado e você possa ser tratado	Dicas para viajantes que retornam à Argentina, de países com circulação comunitária de coronavírus.	CR
mar/20	Folhetos, spot e folheto em inglês	O coronavírus produz uma enfermidade respiratória que apenas em alguns casos pode ficar complicada (principalmente em pessoas mais velhas). É transmitido pela via respiratória quando o contato está próximo ou por contato com superfícies contaminadas.	Dicas para prevenir a transmissão de doenças respiratórias, incluindo o coronavírus.	CR
mar/20	Vídeo	Eles são uma família de vírus que causam doenças respiratórias. Eles afetam muitas espécies de animais e alguns desses vírus podem afetar pessoas.	Informação sobre o que é o coronavírus e quais são as medidas necessárias para se proteger	CR

mar/20	Video	Nestes dias tão particulares, te recomendamos: Evite informações excessivas, assista às notícias com frequência moderada e de fontes verificadas. Projete uma rotina diária. Defina horários e atividades para cada momento do dia. Use a tecnologia para ficar conectado com a família e amigos.	Recomendações de atividades em casa para os dias de quarentena obrigatória	CR
mar/20	Video	Durante a quarentena obrigatória, eu posso andar de carro? Não. Você só pode fazer isso no caso de uma emergência justificável.	Esclarecimento a respeito da restrição de circulação de veículos durante a quarentena obrigatória	CR
mar/20	Video	Durante a quarentena obrigatória, eu posso pedir delivery? Sim. Além do mais, recomendamos fazer isso quantas vezes você puder. Quanto menos você sair de casa, melhor. Se possível, tente pagar com cartão, para evitar tocar em dinheiro.	Esclarecimento a respeito de pedidos por delivery durante a quarentena obrigatória	CR
mar/20	Video	Num contexto em que a transmissão de vírus, de todos os vírus e deste novo Coronavírus, em particular, é praticamente impossível de conter, o que se planeja na Argentina é poder coexistir em duas etapas: continuar trabalhando com a contenção para minimizar a transmissão e começar a se mover para implementar medidas de mitigação, como a mitigação da mortalidade, licenciando todas as pessoas que estão mais em risco de complicações.	Explicação dos sintomas do coronavírus e medidas de proteção, bem como esclarecimentos dos protocolos adotados pelo governo para mitigar os riscos da Covid-19	CR

mar/20	Video	Isolados. Mais unidos do que nunca	Promoção do isolamento com propaganda do governo argentino	CO
mar/20	Vídeo	Pedimos que você seja responsável e fique em casa. Está comprovado que não sair de casa é a saída certa. Porque hoje a única vacina conhecida e eficaz contra o Coronavírus é ficar em casa.	Explicação da importância da quarentena	CR
mar/20	Video	Durante a quarentena obrigatória, as farmácias estão abertas? Sim. As farmácias são, juntamente com os comércios de alimentos, as ferragens de bairro e os veterinários, os únicos estabelecimentos autorizados a funcionar normalmente. Visto que são de extrema importância para todos.	Esclarecimento a respeito do funcionamento de estabelecimentos essenciais durante a quarentena	CR
mar/20	Cartaz e banner	Não se automedique e consulte o sistema de saúde, preferencialmente por telefone.	Esclarecimento dos sintomas e cuidados relacionados à Covid-19	CR
mar/20	Vídeo	Durante a quarentena obrigatória, posso ir ao médico? Sim. Somente se for uma situação de emergência que não possa ser resolvida através de uma consulta por telefone ou videochamada.	Esclarecimento a respeito de consultas presenciais com médicos durante a quarentena	CR
mar/20	Cartazes, banners e folheto	Cuidar de você é cuidar de nós mesmos	Recomendação dos cuidados principais que devem ser tomados para evitar o contágio e a propagação do	CR

			coronavírus, além da descrição dos sintomas da doença	
abr/20	Spot	Para prevenir o coronavírus, é importante não colocar as mãos nos olhos, narizes e boca.	Recomendações de comportamentos adequados para conter a infecção	CR
abr/20	Spot	Para prevenir o coronavírus, é importante limpar os objetos de uso frequente	Recomendações de comportamentos adequados para conter a infecção	CR
abr/20	Spot	Para prevenir o coronavírus, é importante espirrar na curva do cotovelo	Recomendações de comportamentos adequados para conter a infecção	CR
abr/20	Spot	Para prevenir o coronavírus, é importante ventilar diariamente todos os ambientes da sua casa.	Recomendações de comportamentos adequados para conter a infecção	CR
abr/20	Spot	Para prevenir o coronavírus, é importante lavar as suas mãos com sabão regularmente.	Recomendações de comportamentos adequados para conter a infecção	CR

abr/20	Video	Se não respeitarmos o isolamento, a infecção pode se espalhar rapidamente. Milhares de pessoas adoeceriam ao mesmo tempo, não haveria recursos, pessoal médico ou equipamento suficiente para tratá-las. Hoje a vacina contra essa pandemia se chama solidariedade.	Informações sobre o vírus SARS-CoV-2, recomendações de medidas para controle da infecção e a explicação da importância dessas medidas	CR
abr/20	Video	Vamos estar ativos e em movimento. Vamos distribuir as tarefas domésticas e tentar fazer exercícios suaves como caminhar e alongar-se. Vamos evitar pensar apenas na pandemia ou no coronavírus.	Explicação da importância do isolamento e dicas para passar esse momento em casa, com tarefas que podem ser feitas.	CR
abr/20	Video	Se soubermos mais, podemos prevenir melhor. A prevenção do coronavírus está em nossas mãos.	Orientação de como lavar as mãos corretamente para evitar o contágio pelo coronavírus	CR
abr/20	Video	Recomendações para quando for a uma loja: Use sempre uma tira de queixo ou máscara; Respeite sua vez de entrar; Mantenha pelo menos um metro e meio de distância; Não toque em seu rosto; Em caso de tossir ou espirrar, faça na dobra do cotovelo; Não toque nos produtos se não for necessário; Se você pagar com cartão, use um lenço para marcar o PIN e jogue-o fora; Não coma na via pública	Recomendações para quem precisa ir ao comércio	CR

abr/20	Video	Evite assistir, ler ou ouvir notícias que lhe causem ansiedade ou angústia. Se a informação visa emocionar ou assustar ao invés de informá-lo, desconfie do conteúdo.	Esclarecimento sobre a infodemia durante a pandemia, dando dicas para detectar uma informação falsa.	CR
abr/20	Video	Durante a quarentena obrigatória, eu posso ir comprar alimentos? Sim. Você pode ir comprar comida na loja mais próxima de sua casa.	Dicas para fazer compras durante a quarentena obrigatória	CR
abr/20	Video	Durante a quarentena obrigatória, eu posso ir ao caixa eletrônico? Sim. Os bancos estão fechados, mas se você precisar de dinheiro, pode ir ao caixa eletrônico mais próximo de sua casa. Em qualquer caso, tente pagar a maior quantidade de serviços pela internet e quando voltar do caixa, lembre-se de lavar bem as mãos.	Recomendações para quem precisa ir ao caixa eletrônico	CR
abr/20	Vídeo	Ficar em casa, manter o distanciamento social e lavar as mãos várias vezes por dia são as únicas medidas conhecidas até agora para lutar contra o coronavírus. E nos últimos dias, a Organização Mundial da Saúde considerou que o uso de máscaras caseiras pode desempenhar um papel neste desafio.	Anúncio da importância da máscara caseira e como as pessoas podem aprender a fazê-las em casa.	CR
mai/20	Cartaz	Você tem febre e tosse, dor de garganta ou dificuldade para respirar. Ou você tem uma súbita perda de olfato ou paladar, consulte o sistema de saúde local por telefone ou fale com os promotores e promotoras de bairro.	Informações sobre sintomas e medidas de prevenção contra a Covid-19	CR

jun/20	Cartaz	Recomendações e medidas para evitar o Covid-19	Informações sobre medidas de prevenção para evitar o contágio	CR
jun/20	Folheto	Cuidar de você é cuidar de nós mesmos	Informações sobre os sintomas da Covid-19 e dicas para higiene de objetos e espaços do dia a dia	CR
jul/20	Folheto e post	Se você tiver dois ou mais dos sintomas a seguir e morar ou viajar para uma área local de transmissão, consulte o sistema de saúde local.	Descrição dos sintomas da Covid-19	CR
jul/20	Folheto	Dada a situação gerada pelo novo coronavírus, é necessário estabelecer estratégias especiais para a abordagem territorial em bairros populares em todo o país.	Explicação sobre os objetivos e como é realizado o teste de detecção do coronavírus em território argentino	CR
jul/20	Folheto	Cuidados e medidas se você estava com um vizinho com coronavírus.	Explicação sobre as medidas que devem ser tomadas em caso de contato próximo com uma pessoa com COVID-19	CR

jul/20	Cartaz	<p>Se você mora em um bairro popular e tem dois ou mais dos seguintes sintomas: febre de 37,5 ° C ou superior, tosse, dor de garganta, falta de ar,</p> <p>perda de paladar ou olfato, consulte o sistema de saúde por telefone</p> <p>da sua localidade ou contate os promotores e promotoras de bairro.</p>	Esclarecimento das principais medidas de prevenção à COVID-19, para uso em bairros populares.	CR
jul/20	Folheto	Se você mora como uma pessoa idosa, cuide muito deles.	Recomendações para o cuidado de idosos no contexto da pandemia	CR
jul/20	Folheto	Se uma pessoa com sintomas de coronavírus for ao seu restaurante ou centro comunitário:	Recomendações para trabalhadores de restaurantes e centros comunitários, no caso de receber uma pessoa com COVID-19.	CR
set/20	Post	O jornal científico britânico The Lancet publicou os resultados dos estudos provisórios da fase 3 dos testes da vacina Sputnik V.	Informações sobre o estudo publicado pelo jornal científico The Lancet sobre a vacina Sputnik V	CR
dez/20	Video	Certamente você vai se encontrar com entes queridos nestes dias. E se há um desejo que vamos pedir, é saúde.	Recomendações de continuidade dos protocolos de segurança durante as festividades de fim de ano.	CR

dez/20	Post Facebook	Vacinação Covid-19. Como estão sendo distribuídas as primeiras doses?	Esclarecimento da distribuição das primeiras doses da vacina, quem serão os primeiros vacinados e o número de doses recebidas por província.	CR
fev/21	Post	Evite reuniões em espaços fechados. Não compartilhe o mate, talheres ou copos	Reforço de comportamentos adequados para conter a infecção	CR
fev/21	Post	Ao tossir ou espirrar, faça-o sobre a dobra do cotovelo.	Reforço de comportamentos adequados para conter a infecção	CR
fev/21	Post	Lave as mãos frequentemente com água e sabão. Desinfete o telefone celular e outros objetos com uma solução de álcool (álcool 70% e água 30%). Ventile os ambientes.	Reforço de comportamentos adequados para conter a infecção	CR
fev/21	Post	Use uma máscara. Lave-a todos os dias antes de usá-la novamente. Lembre-se que ela deve ser lavada com água e sabão manualmente ou na máquina de lavar.	Reforço de comportamentos adequados para conter a infecção	CR
fev/21	Post	Mantenha uma distância social de dois metros ou mais.	Reforço de comportamentos adequados para conter a infecção	CR

fev/21	Post	A máscara feita em casa deve: cobrir o nariz - cobrir o queixo - ajustar-se bem ao rosto.	Reforço de comportamentos adequados para conter a infecção	CR
fev/21	Post Facebook	Para buscar informação, conhecer o plano estratégico de vacinação, ler as perguntas frequentes, ou baixar material para equipes de saúde, acesse argentina.gob.ar/vacunacovid	Informação sobre onde a população pode buscar informações sobre o plano estratégico de vacinação.	CR
abr/21	Video	Depois de tanto "poner el pecho", chegou o dia de "poner el brazo". Já estamos vacinando.	Divulgação da vacinação em todo o país	CR
jul/21	Post	Mantenha 2 metros de distância dos demais. Contamos com você.	Reforço de comportamentos adequados para conter a infecção	CR
jul/21	Post	Use sempre a máscara tampando nariz, boca e queixo.	Reforço de comportamentos adequados para conter a infecção	CR
jul/21	Post	Deixe uma ventilação cruzada permanente em seu carro ou meio de transporte.	Reforço de comportamentos adequados para conter a infecção	CR
jul/21	Post	Deixe uma ventilação cruzada permanente nos ambientes de sua casa e trabalho	Reforço de comportamentos adequados para conter a infecção	CR

jul/21	Post	Lave frequentemente as mãos com água e sabão ou use álcool em gel.	Reforço de comportamentos adequados para conter a infecção	CR
jul/21	Post	Se você estava a menos de 2 metros de alguém com a Covid por mais de 15 minutos, 48 horas antes dos sintomas ou quando já os tinha, isole-se em casa e ligue para o 120 para aconselhamento.	Reforço de comportamentos adequados para conter a infecção	CR
jul/21	Post	Vamos continuar com todos os cuidados: tira de queixo; distância social; lavagem das mãos; e manter ventilação cruzada constante em cada ambiente.	Reforço de comportamentos adequados para conter a infecção	CR
jul/21	Post	Vamos cuidar de nós mesmos mais do que nunca. Vamos nos informar apenas de fontes oficiais.	Promoção do MSAL	CO